



■ Assembleia Geral Nacional Ordinária

pág. 8 e 9



■ Comemorar o 25 de Abril

pág. 9



■ Regulamentada a Lei 9/2002

pág. 7



■ Comemorações nacionais

pág. 16



Razão de ser...



1º comunicado da ADFFA, dirigido à Junta de Salvação Nacional

“Militares feridos ao serviço das Forças Armadas deliberaram apresentar o seguinte comunicado:

Certamente não será alheio à Exma. Junta de Salvação Nacional o ostracismo a que foram votados aqueles que, no cumprimento de ordens, contribuíram, com parte integrante de si próprios, para o despertar da consciência Nacional que havia de levar ao derrube de um governo que, por não exercer um mandato da Nação, os despojou dos seus direitos de participação activa na vida Nacional. Estamos conscientes que podemos ajudar o nosso Portugal na emancipação para a liberdade.

Neste âmbito, árduo será o nosso esforço perante uma Nação alheia às verdadeiras capacidades do mutilado, que foi sempre rotulado de desgraçado e coitadinho, imagem que queremos destruir.

Como estrutura de base, propomos:

1. A extinção de todo e qualquer organismo de índole caridosa e duvidosa a que não reconhecemos qualquer representatividade;
2. Que nos sejam dadas condições para a organização duma comissão, eleita pelos feridos, a qual terá por missão representar os mesmos em todas as suas reivindicações.

ADFA, 14 de Maio de 1974”

Razão de continuar...

- Presidente da República em Sessão Solene, na Sede Nacional, a 14 de Maio
- Grande jornada de convívio associativo em almoço em Rio Maior, a 15 de Maio

— NÃO FALTES! —

Dia do Combatente

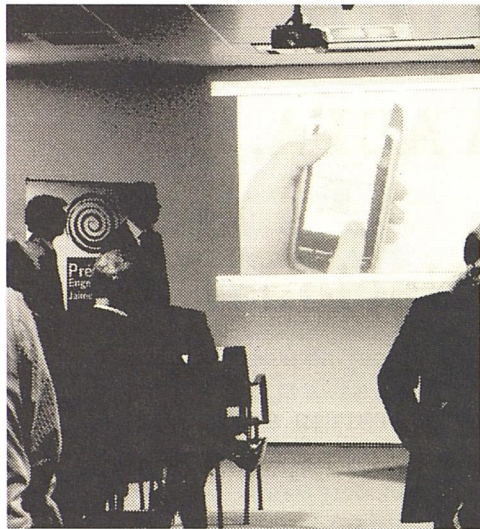
Este ano a 17 de Abril, por o dia 9, batalha de La Lys, ter calhado na época pascal, realizou-se a tradicional romagem à Batalha, para, com a deposição de flores no túmulo do "Soldado desconhecido", se prestar homenagem a todos os que, ao serviço pátrio, combateram nas suas forças armadas.

Contando com a presença do Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, do ministro da Defesa Nacional e do secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes, do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e dos chefes de Estado-Maior da Armada, do Exército e da Força Aérea, além de outras individualidades civis e militares, muitas foram as organizações de antigos combatentes que se fizeram representar



nas cerimónias, nomeadamente a ADFA, por intermédio dos presidente e 1º secretário da DN, sendo porta-estandarte o associado Asdrúbal, do núcleo de Leiria.

Na ocasião própria, e antecedendo o sempre solene momento de recolhimento junto à rasa campa, sob o toque a "mortos em combate", estilhaçante de sentidos e emoções, foram pelas diversas entidades depositadas coroas de flores, entre elas a da nossa associação.



Prémio engº Jaime Filipe

Sob a presidência da secretária de Estado da Segurança Social, decorreu no passado dia 22 de Abril, no auditório do Instituto de Solidariedade e Segurança Social, a cerimónia de entrega do "Prémio engº Jaime Filipe 2003", tendo sido agraciados dois estudantes do Instituto Superior Técnico, André Campos e Pedro Branco, que desenvolveram um sistema que, correndo num PDA (computador de bolso) especial que serve também de telemóvel, estando equipado com um teclado estudado

em conjunto com invisuais, permite a pessoas cegas enviar e receber mensagens escritas, os chamados SMS, o que era até agora praticamente impossível para os portadores desta deficiência.

A esta sessão estiveram presentes o 2º secretário da DN e o associado conselheiro António Capela, os quais procuraram de imediato os jovens inventores, no sentido de, eventualmente, se poder fazer uma apresentação deste produto na ADFA.

"um olhar para a memória"

No dia 24 de Abril passado, pelas 22.30 horas, foi inaugurada uma exposição de fotografia, muito justamente intitulada "um olhar para a memória", sobre a qual, melhor do que qualquer palavra do jornalista, elucidará o respectivo texto de apresentação... até pela referência que nele se faz ao local mais mítico relacionado com a ADFA, a qual, convidada pelos organizadores, se fez representar pelo presidente da DN:

"Em 25 de Abril de 1974 e nos dias seguintes, Mário Varela Gomes acompanhou com a sua máquina fotográfica os acontecimentos que puseram termo à ditadura que oprimia Portugal há quase meio século.

Passados 30 anos, a Associação dos Arqueólogos Portugueses e a Fundação Mário Soares aceitaram com entusiasmo o desafio do autor para organizar uma exposição dessas fotografias inéditas.

O local escolhido para as mostrar é ali onde se passaram momentos cruciais desse dia 25 de Abril, ali onde se rendeu Marcelo Caetano - no Carmo.

Rever hoje esses momentos, entender essa imagens - de tensão, de dúvida, de medo, de alegria, de luta - descobrir nelas os intervenientes,

conhecidos ou anónimos, eis o que propomos aos visitantes.

Mas as fotografias de Mário Varela Gomes não se limitam aos acontecimentos do Largo do Carmo. Ultrapassaram esse momento e captaram instantes fundamentais da conquista da democracia, quando a população de Lisboa, desobedecendo às ordens para ficar em casa, desceu às ruas, exigindo que naquele dia acontecesse uma verdadeira mudança de regime político em Portugal e não um mero golpe de Estado.

Daí a importância das imagens que ilustram as primeiras manifestações exigindo o fim da guerra colonial, o ataque popular às instalações da comissão de censura (ou "exame prévio") e da "Mocidade Portuguesa", no Palácio da Independência, e sobretudo a multidão que, desde as primeiras horas, cercou as instalações da polícia política, exigindo o seu desmantelamento e que impediu a sua continuidade - mesmo assim, a rendição apenas ocorrerá às 9 e 30 da manhã do dia 26 de Abril, com elevado preço de mortos e feridos."

A não perder!

Até dia 4 de Maio, regressando 15 dias depois, no Museu Arqueológico do Carmo, em Lisboa, das 10 às 18 horas.

A construção da Nação Timorense

No dia 22 de Abril passado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, sob o patrocínio da embaixadora da República Democrática de Timor-Leste, do reitor da UL e da Lidel, realizou-se uma conferência sobre "A construção da Nação Timorense - desafios e oportunidades", pelo presidente deste país, Kay Rala Xanana Gusmão, sendo depois feita apresentação de um livro com o mesmo título, pelo prof. dr. José Barata Moura, tendo um exemplar sido autografado pelo autor, com dedicatória à ADFA.

Como curiosidade refira-se que a sessão se iniciou com a execução, por piano e coro, das "Heróicas", canções de Fernando Lopes Graça durante tanto tempo proibidas.

Pela DN estiveram presentes os seus presidente e 3º secretário.

14 de Maio -

- Sessão solene comemorativa do 30º aniversário da ADFA, na Sede Nacional

15 de Maio -

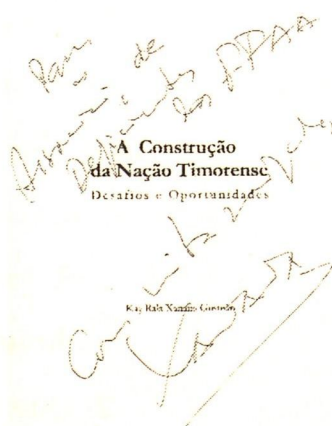
- Jornada associativa nacional, em Rio Maior

Novos Associados

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

- 1 - Agostinho de Azevedo e Sousa
- 2 - Alberto Tavares
- 3 - Albino Moreira da Costa
- 4 - Américo Augusto Pinheiro
- 5 - Ansumane Camará
- 6 - Armindo Tavares
- 7 - Augusto José Martins
- 8 - Carolina Maria de Sousa Ferreira
- 9 - Fernando Manuel Nogueira Ferreira
- 10 - Fernando Palmeira da Silva
- 11 - Francisco Eugénio Zandamela
- 12 - Francisco Xavier da Silva Barros
- 13 - Frederico José Begonha da Silva
- 14 - Jerónimo Manuel de Sousa
- 15 - Joaquim da Costa Ribeiro
- 16 - Joaquim Martins de Faria
- 17 - Jorge Manuel Moura Paiva de Sousa
- 18 - José Adriel Ribeiro dos Santos
- 19 - José Albino Moreira da Silva
- 20 - José Bento Pereira Medeiros
- 21 - José Joaquim Moreira Castelo
- 22 - José Júlio Teixeira da Fonte
- 23 - José Manuel Almeida
- 24 - José Manuel Batista Francisquinho
- 25 - José Manuel de Lima Moutinho
- 26 - José Manuel Melim Pereira de Nóbrega
- 27 - José Manuel Moreira Duarte
- 28 - Josefina da Silva Ribeiro Neto
- 29 - José Paixão Neto
- 31 - Manuel Ferreira Maia
- 32 - Manuel Pires de Almeida
- 33 - Maria de Sousa da Silva Pereira
- 34 - Maria Esperança da Silva Coelho
- 35 - Narciso Joaquim Arnóbio
- 36 - Suncar Sauane
- 37 - Ussamane Jamanca

Em www.adfa-portugal.com está à disposição o renovado sítio na net, da ADFA, interactiva. Pareceres e sugestões são bem vindos!



PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA - Pessoa Colectiva n.º 500032246 • Email: adfa@mail.telepac.pt • Internet: http://www.adfa-portugal.com DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600-560 LISBOA • Telefone: 21 751 2600/ 21 751 2601 / 21 751 2609 • Fax: 21 751 2610 DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO: Patuleia Mendes, Artur Vilaras, Mano Pávãos, Santa Clara Gomes, Sérgio Azougado, José Povoieiro, Armindo Matias DIRECTOR: Sérgio Azougado REDACÇÃO: José Manuel Sande, Isabel Marques, Farinho Lopes (fotografia) - C. Profissional 6234, Maria José Almeida (secretariado) COLABORADORES HABITUAIS: Abel Fortuna, Capela Gordo, Helena Afonso, António Carreiro, José Maia, Nuno Santa Clara. CORRESPONDENTES: Leite Domingues (Açores), Domingos Seca (Bragança), João Carmona (Castelo Branco), Sales Girão (Coimbra), Manuel Branco (Évora), Anquises Carvalho (Famalicão), Nicolau Rufino (Faro), Francisco Janeiro (Lisboa), Armando Costa (Madeira), Abel Fortuna (Porto), José Faria (Setúbal), João Gonçalves (Viseu) ILUSTRAÇÕES: Nuno Santa Clara. ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Maria José Almeida, tel. 21 751 2632. CONCEPÇÃO GRÁFICA - Maquetagem/Paginação: Sónia Gomes da Silva PRÉ-IMPRESSÃO Edimpresa, Rua Calvet Magalhães, 242, Laveiras, 2770-022 Paço de Arcos, Tel.: 21 469 87 00 IMPRESSÃO: Imprejournal - Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188 Registo da Publicação no ICS: 105068/77 Depósito Legal: 99595/96 ASSINATURA ANUAL: €7,00. Tiragem deste número 9000 ex.

Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores.

TEMA LIVRE



30 anos de Abril

Vivi vinte e três anos, bem marcantes, inclusive com a guerra colonial que me impôs a deficiência para toda a vida, numa preocupação, ansiedade e até angústia antes do 25 de Abril.

Desde a meninice que tomei consciência da guerra - tinha onze anos quando começou - e durante os anos seguintes perseguiu-me sempre o espectro assustador de ter de a fazer, como se não bastasse já o tempo da infância, imbuído do sofrimento de quem sentia a enorme pobreza, a dureza do trabalho de operário de salário ridículo que degenerou em doença prolongada e ameaçadora.

Foram dez anos vividos sempre na esperança de amanhã ouvir a notícia: "a guerra acabou!"

Bem que pesquisava um sinal que me indicasse que já lá não poria os pés.

Mas tudo foi em vão.

Bem que me brilharam os olhos quando o ditador caiu da cadeira! Mas eram infantilidades minhas...

Depois, bem que perscrutava nas "Conversas em Família" um parágrafo que desse alento ao meu sonho,

penso que o maior da minha juventude. Mas novamente em vão!

Só perdi a esperança no dia em que fui mobilizado - o último dia em que tal era possível! Aquele em que saí da escala e me daria o conforto de cumprir o serviço militar por cá. Foi mesmo nesse dia: "vai em rendição individual para Moçambique", com partida a 9 de Janeiro de 1973, de Boeing que é um luxo e bem rápido!

O 25 de Abril tardou!

Em 13 de Setembro foi a mina.

O 25 de Abril, a esperança do meu sonho, foi sete meses mais tarde!

Muito tardou o 25 de Abril!

Mas depois de trinta anos a viver Abril...como seria Portugal de outra forma?

Não me é possível concebê-lo!

Após estes anos de grito de liberdade, de alegrias, de tristezas, de altos e baixos de uma democracia que se implantou de forma única, não consigo sequer entender como seria viver sem o derrube da ditadura.

Que caminhos teria sugerido às minhas filhas? O do jugo da mordaza? O da clandestinidade? O do sacrifício nas masmorras?

É desumano sequer aflorar um tal pensamento!

Que o 25 de Abril seja antes continuado por elas. Esse é o caminho!

Num mundo que quotidianamente se aterroriza, ter um País em que todos os dias se constrói Abril é ter um sinal de amor.

É construir a felicidade.

António Carreiro



O que se avista num horizonte de 30 anos, e para lá dele?

É natural que, como princípio, se faça a análise desapassionada de um percurso, já razoavelmente longo, se atentarmos em que, só depois de decorridos treze anos sobre o começo da guerra colonial, nos foi permitido o direito de livre associação e reunião.

Em boa verdade, os assomos colectivos que intentámos para a prática do exercício cívico de nos congregarmos democraticamente, antes do "25 de Abril", esbarraram sempre na crueza ditatorial de um regime que não consentia a abordagem conjunta, por parte dos cidadãos, dos seus problemas comuns, na intenção de os equacionar e avaliar, para futura busca de soluções consequentes, que os eliminassem ou diminuíssem, em relação à totalidade dos por eles afectados ou, na impossibilidade de desfechos absolutamente abrangentes, à sua grande maioria.

Aquelas imposições repressivas não impediram porém que, embora sem resultados práticos visíveis, nos tivéssemos agrupado com espírito de corpo nos hospitais militares e, mal a liberdade o consentiu e antes que decorressem três semanas sobre a sua alvorada, fundássemos a nossa Associação.

E então eclodiu a explosão da raiva e da rebeldia, tudo o que de recalçado estava cá dentro!

A partir do documento, dirigido à Junta de Salvação Nacional em 14 de Maio, rapidamente nos filiámos aos milhares e fizemos, logo em Novembro seguinte, a que parece ter sido a primeira manifestação pública de deficientes em todo o Mundo, e disso demos notícia na primeira edição do ELO, nosso companheiro de caminhada durante estes "30 anos"

As reuniões multiplicavam-se, as reivindicações alinhavam-se, as audiências avolumavam-se, e a resolução dos problemas "marcava passo". E teve que dar-se o inevitável: os deficientes das Forças Armadas saíram à rua, em Setembro de 1975, e enveredaram por uma luta de vários dias que, também pioneiramente, abalaria estruturas e consciências, e de cujo epílogo se extraiu a dignificação dos deficientes, a publicação do decreto-lei 43/76 e o acolhimento nacional da nossa credibilidade e razão.

As equipas directivas iam-se sucedendo, a nível nacional e das delegações, que irrompiam por todo o país, os associados incentivavam continuamente os eleitos e pediam-lhes contas, e assim a ADFA se instalou e dimensionou.

Como consequência, e a conta gotas, o nosso direito à reparação moral e económica foi evoluindo, com o reconhecimento de lacunas que, vagarosamente e com muita persistência nossa, iam compondo o edifício da justiça devida aos deficientes militares, independentemente do estatuto legislativo a que se acolhamos.

Hoje, como há 30 anos, a história repete-se!

Os deficientes militares ainda clamam por justiça e reconhecimento, lançando desafio ao governo para que, resolvendo em definitivo o dossier da guerra colonial, no que a este sector de ex-militares diz respeito, entenda a nossa mensagem associativa de três décadas: coesão, sonho, esperança e luta! Senhor Presidente da República, nesta envolvimento, seja benvindo a esta sua "Casa"!

A Direcção Nacional

EPISÓDIOS



A garraiada

Nos idos anos 70, havia dois nossos associados que andavam normalmente juntos. Além da amizade que os unia, tinham em comum a falta de uma perna, sendo num, a esquerda, e noutra, a direita. Com a nossa proverbial irreverência, dizíamos que, juntos, calçavam um par de sapatos.

Ora um deles resolveu ir até Santarém, participar na festa dos antigos alunos da Escola Agrícola, onde também tinha estudado, e lá foram os dois, como de costume. Ponto alto da festa era uma garraiada, como manda a tradição. Até lá, o nosso amigo lá foi encontrando antigos colegas;

abraço aqui, copo acolá, quando chegou a hora da garraiada já estava ele muito bem disposto. Os dois sentados nas bancadas, lá ia o nosso herói comentando a lide, com alguma saudade dos seus velhos tempos.

Ao que parece, a nova geração pareceu-lhe pouco decidida; e do comentário depreciativo, depressa passou à fatal decisão, alimentada pelos copos e pelo ambiente:

- Eu vou lá e pego o bicho!

E ao amigo, prudente, que lhe recomendava calma:

- Aquilo não é um garraio, é um bezerrito!

E lá entra ele na praça. Avança o garraio, fugiram todos, menos o coxo, e lá leva ele uma "trepada", soltando-se-lhe a prótese.

Imagine-se a reacção das bancadas ao ver saltar uma perna: gritos, desmaios, angústia! Só que o amigo, na bancada, vendo passado o perigo, desatou num riso sem controlo.

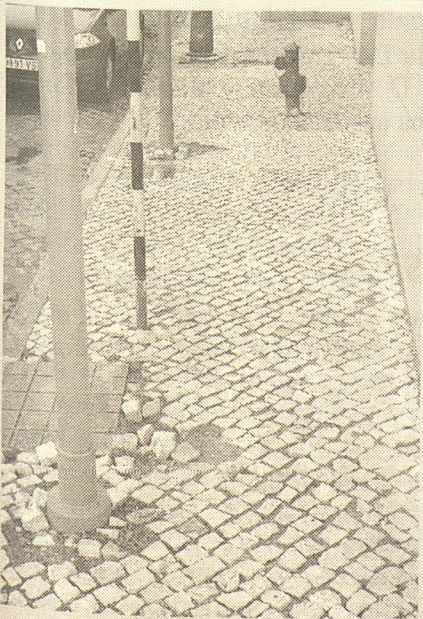
O resultado foi, naturalmente, virar-se toda a gente contra ele. Choveram os insultos: sádico, tarado, anormal, etc. Nem a pobre mãe escapou. E ele, sufocado de riso, apenas conseguia bater na própria prótese e dizer: a minha também é, a minha também é!

Perante a evidência dos factos, serenada a assistência e regressado o diminuído forçado às bancadas, voltou tudo à normalidade. Mas foi por um triz que o espectador não ficou mais maltratado nas bancadas pelo público, do que o forçado na arena pelo garraio.

Nuno Santa Clara

FOTOLEGENDA

Certamente para obviar à falta de carros em cima dos passeios, o que prejudica o sempre necessário exercício de orientação e de treino todo-o-terreno dos pedestres, muito em especial dos portadores de deficiências motoras e visuais, a Câmara Municipal de Lisboa facilita alguns, muitos, demasiados, percursos especiais, como o que as fotos mostram, sempre o mesmo passeio, em volta de um só quarteirão, ali entre o Corte Inglês e o Quartel-general da RML, a São Sebastião.



Bragança

Excursão com vista ao 30.º aniversário nacional



A Delegação informa os seus associados e familiares de que nos dias 15 e 16 de Maio vai organizar uma excursão de turismo cultural, com o seguinte itinerário: dia 15: partida de Bragança em direcção a Lisboa, com uma visita a alguns locais de interesse cultural, participando no aniversário nacional e dormindo na capital; dia 16: partida de Lisboa, com visitas a Peniche, Óbidos e museu do Buçaco - regresso a Bragança.

O autocarro parte de Bragança, via Mirandela ou Vilarica - Pocinho, dependendo da quantidade de associados inscritos em cada uma das linhas apontadas.

Autocarro é gratuito.

Castelo Branco

Presidente da República no Concelho



A convite do presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, a nossa Delegação esteve representada pelo seu presidente da Direcção, João Carmona, na visita de Sua Excelência o presidente da República Portuguesa, dr. Jorge Sampaio, ao Concelho de Castelo Branco, em 13 de Abril passado.

Para além da visita a várias explorações agrícolas do concelho, ao Tejo Internacional e da paragem nas Casas de Xisto esta visita teve como



ponto alto o encontro com olivicultores em Monforte da Beira e tendo terminado com um almoço oferecido pela Câmara Municipal, na Casa do Povo, de Malpica do Tejo.

Almoço de 30.º aniversário

Os associados da Delegação de Castelo Branco vão participar em força no 30º aniversário da ADFA.

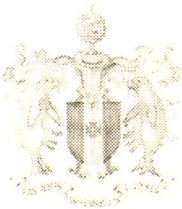
A melhor prenda de aniversário que podemos dar á nossa Associação é estarmos presentes com as nossas famílias para apagar as 30 velas do bolo de aniversário "Amargo e Doce" que representa o esforço, as dores e auto-afirmação dos deficientes militares, que desde a guerra colonial até ao presente não voltaram a cara à luta, à participação e ao trabalho para obter melhores condições de vida para si e para o seu agregado familiar.

Associados de Castelo Branco, vamos participar com entusiasmo no 30º aniversário da ADFA. Um autocarro sairá, provavelmente, de Belmonte ou Covilhã na manhã do dia 15 com destino a Rio Maior. Contactem com a sede da Delegação (272 341201 - Amélia Anacleto), que informará sobre todo o itinerário e os locais onde poderão apanhar o autocarro.

A Direcção da Delegação de Castelo Branco fará todos os esforços materiais e associativos para que possam participar sem grandes custos nesta festa/manifestação da ADFA.

Madeira

30º aniversário da ADFA



- Em Lisboa

Saída a 13 de Maio à tarde (5ª feira), regresso no Domingo 16 de Maio. Participação na sessão oficial do dia 14 de Maio com a presença do Presidente da República e outras entidades, e no almoço-convívio do dia 15 em Rio Maior.

Possibilidade de visitar Fátima, Cristo-Rei e Sintra/Cascais.

A direcção está a tentar obter preços especiais para alojamento e deslocações.

Inscrições e mais informações na Delegação da ADFA na Madeira até ao próximo dia 7.

- Na Região Autónoma

Dia 20 de Junho (Domingo) - Comemorações regionais, com missa pelos sócios falecidos, seguida de almoço-convívio no restaurante "A encumeada". Contactar a delegação para inscrição e mais informações.

Outros assuntos de interesse: a delegação da Madeira poderá ser contactada pelo telefone 291 765171 ou pelo telemóvel 969963517 (novo).

Coimbra

Convívio nacional de 15 de Maio



Passados 30 anos sobre a data histórica da criação da ADFA, é-nos por dever manter viva a chama da liberdade e por obrigação exigir de todos a disponibilidade para a continuação e reforço da luta pelos direitos legítimos de todos os deficientes militares, sendo sempre válida a certeza do que defendemos. Assim, quando são passadas já 3 décadas, ganha ainda mais importância lembrar a data.

Almoço em Rio Maior no dia 15 de Maio: a Delegação irá organizar viagem em autocarro. Contactar Delegação de Coimbra ou Núcleo de Leiria. Os camaradas da zona de Pombal devem fazer os seguintes contactos:

José Maria Pereira Gonçalves - sócio nº 1898; Telef: 236 214 168 (contacto hora almoço ou jantar)

Carlos Graça- sócio nº 1226
Telef: 236 212 435 (qualquer hora)

Évora

Faleceu o 2º secretário da MAGD



No passado dia 14 de Abril faleceu o associado Manuel Maria, 2º secretário da Mesa da Assembleia Geral da Delegação, realizando-se o seu funeral no dia 16, com a presença, em representação da Direcção Nacional, do seu 2º secretário, dos presidente e 1º secretário da MAGD e dos presidente e tesoureiro da DD, além de vários associados, os quais apresentaram à viúva e demais família as suas condolências.

30º aniversário da ADFA

— **na Delegação:** informa-se que a nível regional as comemorações se realizam na sede da Delegação no dia 8 de Maio, com o seguinte programa:

- 12H30 - almoço convívio; - 15H00 - jogos tradicionais

As inscrições deverão ser feitas até ao dia 6 de Maio (tlf.: 266703473);

— **nacionais:** está em organização uma ida em autocarro ao almoço comemorativo em Rio Maior, no dia 15 de Maio, com partida de Évora pelas 09H00 e regresso pelas 19H00.

Contamos contigo!

As inscrições deverão ser feitas até ao dia 12 de Maio (tlf.: 266703473).

Excursão a Douro Litoral e Minho

Aproveitando o feriado do dia 10 de Junho, vai realizar-se uma excursão ao Douro Litoral e Minho, saindo-se de Évora pelas 07H30 do dia 10, 5ª feira, podendo alguns interessados apanhar o autocarro ao longo do itinerário. A chegada está prevista para as 21H00 do dia 12, sábado.

Informações e inscrições, até dia 28 de Maio, nos serviços da Delegação.

Vila Nova de Famalicão

30.º Aniversário



Nacional

Transporte gratuito para os associados inscritos para o almoço do 30º aniversário da ADFA, dia 15 de Maio em Rio Maior. Os associados da delegação receberão circular informativa acerca deste evento.

Delegação

O almoço convívio do aniversário da Delegação está marcado para o dia 30 de Maio em V.N. de Famalicão. O programa e demais informações seguem em circular informativa para os associados, via CTT.

Eleições nos núcleos de Braga e Guimarães

Decorrido o acto eleitoral, do passado dia 20 de Março, para a eleição de direcções dos respectivos núcleos, a Direcção de Delegação informa que foram eleitos os seguintes associados:

- Direcção do Núcleo de Braga:

Presidente - José da Silva Alves - sócio nº 11.584.

Secretário - Joaquim Sousa e Cunha - sócio nº 3.682

Tesoureiro - Abílio Costa Rodrigues - sócio nº 5.460

- Direcção do Núcleo de Guimarães:

Presidente - Fernando Marques Ferreira - sócio nº 9.583.

Secretário - Francisco da Silva Fernandes - sócio nº 11.066.

Tesoureiro - Casimiro Batista - sócio nº 11.313.



Direcção do Núcleo dos Olivais Eleita

No dia 14 de Abril, pelas 21,00H em reunião plenária no A .D.C.E.O – Cinema da Encarnação – Olivais Norte, sito na Rua Quinta de Santa Maria em Lisboa, foi eleita a Direcção do Núcleo dos Olivais.

Esta reunião foi dirigida pelo Presidente da Direcção da Delegação de Lisboa, que se fez acompanhar pelo Secretário da Direcção da Delegação Armando Marques Ramos, pelo Presidente do Concelho Fiscal José Salazar pelo relator Serafim Rodrigues e o Conselheiro Sá Flores.

Nesta reunião estiveram presentes 25 Associados, tendo ai sido discutidas várias questões da vida associativa.

As 22,30 deu entrada uma lista única de candidatos, passando-se de imediato à sua votação. Ficando assim eleitos os seguintes associados:

Presidente: Carlos Alberto Palmira Branco – Sócio nº 15312

1º Vogal: Atanagildo das Neves Gomes Cravide – Sócio nº 6643

2º Vogal: António Pereira Marques – Sócio nº 904

Reunião de Associados

A Delegação de Lisboa vai realizar a reunião de associados mensal no dia 7 de Maio de 2004 pelas 18,00H, na Sede: Avenida Padre Cruz - Edifício ADFA, conforme ficou decidido na reunião de associados do mês de Abril efectuada a 2-4-2004.

Comparece – Participa.

No final podés jantar.

Pesca Desportiva

– A Equipa de pesca da Delegação de Lisboa participou no concurso de pesca, organizado pela Associação Cultural de Beneficência Santo António do Varatojo, em Torres Vedras, realizando-se no passado dia 28 de Março.

O mesmo contou com a presença de mais de 200 pescadores concorrentes. Foi um evento exemplar, não só pela forma como decorreu o mesmo em termos desportivos, mas também pela nobre causa de cariz social e cultural que o mesmo proponha.

Os pescadores da ADFA não tiveram a vida facilitada em questões de acessibilidades ao local da pescaria, devido às suas deficiências, sendo por isso penalizados nos respectivos resultados que não foram os melhores.

– Realizou-se no passado dia 4 de Abril mais um convívio de Pesca Desportiva a convite da Casa do Benfica de Torres Vedras.

O dia esteve excelente para a prática da modalidade e os nossos pescadores dentro do possível fizeram tudo o que estava ao seu alcance, como sempre, dignificando a ADFA., no entanto, os resultados não foram os melhores.

VII encontro desportivo para deficientes

Vai realizar-se no próximo dia 22 de Maio, na Sede da ADFA, o VII encontro desportivo para deficientes.

A ter início pelas 9:00h com a recepção dos participantes, o torneio começa 30 minutos depois, com os jogos de ténis de mesa, snooker e sueca.

Às 13:00h pausa para almoço.

Quando forem 14:30 recebem-se os participantes, que 30 minutos depois, vão competir no remo adaptado.

Antes do encerramento, proceder-se-á à entrega dos prémios.

Programas

– Passeio a Tomar (cruzeiro no rio Zêzere)

Está em organização uma viagem a Tomar (rio Zêzere), para os associados e famílias, no próximo dia 5 de Junho; Preço por pessoa: 50 Euros

– Passeio a Santiago de Compostela

Nos dias 24 a 27 de Junho, será feita uma viagem a Santiago de Compostela, Pontevedra, Ilha de la Toja e cruzeiro nas Rias Baixas.

O preço por pessoa será:

– quarto duplo 210 Euros; single mais 50 Euros

Passeio ao Douro

Está em organização uma viagem ao Douro nos dias 11 e 12 de Setembro.

Marcações pelo telefone

21 751 2600

Excursão de 5 dias a LOURDES

Delegação organiza excursão (Espanha – França) de 26 a 30 de Maio de 2004



Preço por pessoa: quarto duplo – 350_ ; suplemento single – mais 76_ ; crianças até 11 anos – 270_ (desde que fiquem no quarto de 2 adultos). (pode ser pago em 3 vezes, sendo a entrada de 30%, perdendo-se, em caso de desistência, o retorno).

O preço inclui: estadia em hotéis com pensão completa; autocarro de turismo; visitas conforme programa; delegado da agência de viagens; passelo em Lourdes com guia; seguro de viagem; taxas e impostos.

Marcações e informações: tel. 21 7512600

Badaladas de Torres (vedras)

O pulsar da vida em Torres Vedras, tem sido transmitido ao longo de dezenas de anos, pelo Jornal «O Badaladas», designação feliz, se atentarmos que as badaladas de sinos, colocados em torres, transmitindo mensagens (alertas) que vão da paz à guerra, ou da vida à morte, têm sido um dos suportes físicos das comunicações utilizadas em todas as civilizações e em todos os tempos, que a Antropologia Cultural arruma, em idade, bem perto do fumo, do corno e do tambor. Daí que, em dia de festa da ADFA pela eleição em 18/ 02/ 04, da equipa que vai dirigir o núcleo de Torres Vedras da Delegação de Lisboa, não pudésemos dispensar o título «Badaladas de Torres Vedras» para transmitirmos o que ali observámos, digno de nota, no ELO.

As instalações situadas na rua de Olivença n.º 4- r/c- Dt.º, surpreenderam-nos pelo bom gosto e harmonia do seu recheio, conseguido através da utilização inteligente da Lei do Mecenato e ajuda das entidades oficiais, onde pontifica a pessoa do seu Presidente da Câmara Sr. Jacinto António Franco Leandro. A ADFA deve desde já o seu agradecimento e reconhecimento público pelo gesto patriótico e sentido humanitarista do Sr. Presidente Franco Leandro, que assim deu o superior exemplo de quem sabe como se preserva a memória de um povo. Bem Haja Sr. Presidente!

O espaço tão ricamente mobilado, onde nada falta, desde o gabinete médico e sala de tratamentos, cozinha totalmente equipada e preparada para apoio ao gabinete médico, onde é prestada, gratuitamente, assistência psiquiática, aos nossos associados pela Dra. Ana Ruth, coadjuvada pelo Dr. Luciano José Carvalho Marmelada, ambos especializados em stress de guerra e médicos de grande reputação (a seu tempo existirão outras valências médicas bem como serviço de enfermagem visando o bem estar dos nossos associados), à sala administrativa com zona de convívio dotada de frigorífico bar e televisor, que tem todas as condições para acolher os nossos associados que, nesta sede de núcleo, encontram o são convívio dos seus camaradas e se sentem compelindo a sair de casa porque a atracção é ali muito forte: à volta do televisor onde explodem os animos pelo Benfica, F.C. Porto e Sporting, logo diluídos pelas cervejas que saem do Bar e levam à firme amizade que não é etérea nem é divisível pelo futebol, pelo baralho de cartas ou quaisquer outros jogos lúdicos de vencedores e vencidos.



Só em espaços semelhantes ao núcleo de Torres Vedras, podem os DFA's encontrar o bálsamo da amizade, da compreensão e carinho e, sobretudo, da linguagem sintonizada no sofrimento e na dor de outros sobreviventes de uma mesma geração, que nasceu e cresceu para as agruras da guerra, marteladas a ferro e fogo na carne e no espírito.

O meio- população e entidades oficiais é fundamental na ajuda e assim, aqui, os militares deficientes Torrienses, sentem-se numa comunidade de iguais em relação às suas deficiências e incapacidades. É justo realçar que há indife-rencias manifestas de que se queixam os deficientes militares de outros núcleos, em relação às populações e entidades oficiais e aqui haverá que dar visibilidade aos problemas dos DFA's em campanhas esclarecedoras a efectuar nos locais próprios, através de eventos bem planeados e ajustados a cada caso.

Bom seria que promovéssemos excursões aos núcleos que seriam um intercâmbio de ideias e experiências por forma a podermos melhorar e aperfeiçoar as nossas, no sentido de em cada núcleo conseguirmos mais conforto e disfrutarmos com os nossos pares da felicidade cada vez mais necessária neste dealbar da Terceira idade. O reconhecimento das limitações dos recursos próprios, levaram os nossos sócios Henrique Dores, Rufino Miranda dos Santos e Carlos Alberto dos Santos, a tomarem a iniciativa de recorrerem ao Mecenato e ao pedido de solidariedade das entidades locais para conseguirem uma sede. A resposta foi altamente positiva e generosa constituindo um exemplo a seguir por todos os núcleos já formados e pelos que venham ainda a ser implementados. Esta é a fórmula mágica para atingirmos os níveis de conforto e o ambiente desejável para calcorreamos com alguma dignidade o tapete rolante da terceira idade que não tem marcha reversível.

Dos vários discursos produzidos no acto de inauguração e das perguntas e respostas, teríamos matéria de interesse para transmitir a todos e pena é que não tenhamos mais espaço que o permita.

Todos os sócios que o deixaram de ser por interrupção voluntária do pagamento de quotas serão sempre atendidos e a Delegação de Lisboa está aberta à resolução do seu caso.

Encontros Associados

Realizou-se no dia 8 de Abril na Póvoa de Varzim, o encontro anual dos associados daquele Concelho e do de Vila do Conde.

Estiveram presentes algumas dezenas de associados e familiares, tendo ainda decorrido uma exposição de cerâmica da autoria dos utentes do Centro de Actividades Ocupacionais da Delegação do Porto.



A iniciativa mostrou que a família da ADFA da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde continua a manter viva a tradição de, pelo menos uma vez por ano, encontrar-se para vivificar o espírito associativo.

Comemorações do "25 de Abril" na Delegação

Jantar-debate lança desafio

O prof. Nuno Grande foi o conferencista do jantar-debate levado a cabo pela delegação do Porto, na noite do dia 24 de Abril, para assinalar o 30º aniversário do "25 de Abril".

A iniciativa contou com a presença de representantes de algumas entidades, designadamente do Partido Socialista, do Bloco de Esquerda e do CDS/PP, assim como de associados e familiares, tendo sido uma das realizações do programa que decorreu de 20 a 26 de Abril.

O ilustre conferencista fez uma dissertação sobre "A ameaça das armas nucleares de baixa potência com penetração no solo sobre as populações civis: os 'quebra bunkers' e



suas implicações médicas". Alguns participantes colocaram também questões que mereceram um total esclarecimento por parte do prof. Nuno Grande.

Cabendo à ADFA, como membro da Federação Mundial dos Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra/FMAC, a responsabilidade de pugnar pela paz, foi neste jantar-debate lançado um novo desafio à instituição.

Troféu "Liberdade"

As equipas de futebol de 5 da ADFA/Porto, do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia/CRPG, e de uma representação de militares, disputaram, na manhã do dia 25 de Abril, um troféu "Liberdade".

O torneio foi ganho pela equipa da ADFA, constituída por associados e familiares, que venceu as restantes equipas presentes.

Os jogos foram dirigidos pelo antigo árbitro internacional Armando Paraty, já afastado das lides desportivas.

No final os participantes juntaram-se e conviveram, em ambiente de grande camaradagem desportiva.



Almoço do 30º aniversário

Para o almoço do 30º aniversário da ADFA, a acontecer no dia 15 de Maio em Rio Maior, existem as seguintes ligações de autocarro para o local de encontro e embarque:

- Nº. 1 - Porto (08H00), Est. serviço Antuá (09H00)

- Nº. 2 - Arouca (Bombeiros 07H30) - Chão d'Ave (restaurante 07H45) - Vale de Cambra (Jardim 08H00) - Stª. Maria da Feira (Rotunda 08H30), Est. serviço Antuá (09H00)

- Nº. 3-Viana do Castelo (Pav. gimnodesportivo 07H00) -Esposende (bomba gasolina 07H15), Póvoa Varzim (Pr. do Almada 07H30) -Vila Conde (Casa Museu José Régio 07H45) - Est. serviço Antuá (09H00)

- Nº. 4-Arcos Valdevez (C. camionagem 06H30) - Ponte da Barca (C. camionagem 06H45) - Ponte de Lima C. camionagem 07H00) - Trofa (Igreja Nova 07H30), Santo Tirso (C. camionagem 07H45)

- Est. serviço Antuá (09H00)

- Nº. 5-Paços Ferreira (Câmara Municipal 06H30), Lordelo (Monumento ao ciclista 06H45) -Sobrado (06H55) -Valongo (07H05) -Porto (Delegação 07h45) Est. serviço Antuá (09H00)

- Nº. 6-Peso da Régua (Est. C. Ferro 06H00) - Mesão Frio (06H15) - Baião (06H30) -Marco Canaveses (06H45) - Penafiel (Bombeiros 07H00) - Paredes (C. Municipal 07H15) Est. Serviço Antuá (09H00)

- Nº.7-Chaves (Núcleo 06H00) - Vila Real (C. Cabanelas 07H00) - Amarante (C. camionagem 07H45) - Lixa (Cruzamento 08H00) Est. serviço Antuá (09H00)

Os associados e familiares que desejarem participar no almoço do 30º aniversário, deverão fazer a respectiva inscrição pessoal, ou pelo telefone 228347201, no Serviço de Atendimento.

Sessões nas Escolas

As escolas E.S. e E.B. 2.3 de Oliveira do Bairro, da Mealhada, de Paços de Ferreira, de Escariz-Arouca e de Canelas-Vila Nova de Gaia levaram a efeito, para as populações escolares, sessões de esclarecimento e debate sobre a "Guerra colonial e o 25 de Abril".

A escola E.B. 2.3 de Frazão-Paços de Ferreira mostrou nas suas instalações a exposição "Guerra colonial - uma história por contar" de 21 a 27 de Abril", da autoria do Museu da

Guerra Colonial de Vila Nova de Famalicão.

A iniciativa incluiu a realização de um colóquio, aberto à comunidade local, o qual foi muito participado, designadamente por associados da ADFA residentes na área.

A Câmara Municipal de Paços de Ferreira apoiou a acção, participando nos custos de organização e fazendo-se representar pelos vereadores da Cultura e da Acção Social.

Passeios

Cruzeiro no Rio Douro

Realiza-se nos dias 10 e 11 de Junho um passeio com o seguinte programa: **1º dia (dia 10)** - Saída às 08h00 em direcção a Marco de Canavezes. Visita à igreja paroquial, obra de Siza Vieira, continuação para a região de Peso da Régua, almoço, após este continuação para o Pinhão em comboio histórico, chegada e visita de uma quinta de vinho do Porto, jantar e alojamento no hotel. **2º dia (dia 11)** - Após o pequeno almoço, ligação para o cais da Régua para realizar o cruzeiro da subida do Rio Douro até Barca d'Alva, almoço a bordo. Após o desembarque em Barca



d'Alva, regresso em autocarro com passagem por Figueira de Castelo Rodrigo e Almeida.

Preço por pessoa:

195€

Inscrições: Serviço de Atendimento.



Viagem ao Brasil

Realiza-se de 16 a 25 de Agosto Rio de Janeiro - Petrópolis - Ilhas tropicais e búzios

Inscrições: 228347201

SERVIÇOS DA DELEGAÇÃO

SERVIÇOS CLÍNICOS:

Psicologia

Drª. Ana Conde

Marcações pelo telefone: 228347202

Psiquiatria

Médico: Dr. Neves de Sá

3ª Feira - das 14H30 às 17H30

Marcações pelo telefone: 228347202

Clínica Geral

Médico: Dr. Moreira Martins

5ª Feira - das 10H00 às 12H30

Marcações pelo telefone: 228347202

Apoio Jurídico

Drª Manuela Santos

De 2ª a 6ª feira

Marcações com a própria

Serviço Social

Drª. Margarida Marques

2ª Feira - das 13H30 às 17H30

3ª Feira - das 13H30 às 17H30

4ª Feira - das 13H30 às 17H30

5ª Feira - das 09H00 às 12H30

6ª Feira - das 09h00 às 17H30

Marcações para atendimento com a própria

Apoio a aquisição de viaturas com isenção de impostos: Elisabeth Couto

Expediente

Dias úteis: das 09H00 às 17H30, com intervalo de almoço das 12H30 às 13H30.

No 1º sábado de cada mês das 10H00 às 17H00, com intervalo para o almoço das 13H00 às

14H00.

Telefone: 228347201

Serviço de refeições

Dias úteis e 1ºs sábados de cada mês

Telefone: 228347206

Serviço de bar

Dias úteis: das 08H00 às 19H00

Sábados: das 10H00 às 17H00

Telefone: 228347205

Rastreio da próstata

O Serviço de Clínica Geral está a efectuar uma campanha preventiva de rastreio à próstata.

O rastreio efectua-se às 5ªs feiras das 10H00 às 12H30 com marcação prévia pelo telefone 22834720.

Última hora:

Consulta de ajudas

técnicas no Serviço de

Fisiatria do HMP do

dia 12 de Maio não se

efectua, mantendo-se

as restantes do mês.



30º aniversário da ADFA

Este ano, o 30º aniversário da Associação dos Deficientes das Forças Armadas vai ter o seu ponto alto no dia 15 de Maio, com a realização de um almoço-convívio, com actividades culturais e que decorrerá no Pavilhão Multiusos do Complexo Desportivo de Rio Maior, distrito de Santarém.

No almoço vão estar presentes individualidades do Governo e possivelmente Ministro da Defesa Nacional, do qual se espera que cumpra, não só com os compromissos assumidos em Famalicão, bem como a actualização de toda a área legislativa. Porque estão em causa altos valores das nossas vidas, como a assistência médica digna, justa e reconhecida, a actualização das pensões, para as viúvas e pais de militares falecido, dos defi-

cientes em serviço e escalões, promoções e 134/97 de 31 de Maio para todos os DFA, etc.

É importante a nossa presença no almoço em Rio Maior. Inscreve-te para os serviços da delegação, através do telefone: 232 416034- telemóvel do Presidente: 91 9356741 e do Tesoureiro: 91 7366082.

O almoço é composto por aperitivos, sopa, prato de peixe e outro de carne, sobremesa, bebidas, café e digestivo.

Os autocarros saem da Delegação de Viseu às 7,00 horas da manhã e de outros locais a estabelecer conforme as inscrições, regressando ao seu destino, no final das comemorações. Inscreve-te sem falta até ao dia 11 de Maio. Contamos contigo!

até o defendia o projecto do ex-deputado, Carlos Encarnação do PPD/PSD, ainda na legislatura anterior e esta consta no programa do Governo actual.

Em relação à assistência médica exige-se a sua regularização rápida e a actualização das pensões das viúvas e deficientes militares em serviço sejam actualizadas já para os valores do salário mínimo nacional. Não vamos permitir que o Governo actualize os reformados do regime geral e os militares que fiquem de fora, ou seja, a vencer menos.

A Assembleia menciona o apoio às famílias carenciadas, como por exemplo a família da D. Laurentina.

Cientes que a Direcção Nacional tudo fará para conseguir fazer actualizar os direitos dos deficientes militares, os Órgãos da Delegação estão ao dispor para o que for julgado necessário.

Contamos com mais outros gestos amigos para esta família e até outros que vivem em condições de miséria extrema.

O nosso bem-haja por tão bonito gesto!

Também, durante o mês de Maio, se vão realizar aulas, desta vez, na Escola EB 2+3, em Tondela e Vouzela, para além, de uma conferência na Biblioteca da Câmara Municipal, também em Vouzela, às 21 horas do dia 23 de Abril.

Outros eventos estão a ser preparados, nestes, que são os 30 anos depois de Abril, que se exige e deve ser sempre comemorado.

Estatuto do Deficiente Militar

Finalmente chegou a hora da elaboração do Estatuto do Deficiente Militar, há muitos anos proclamado pelos deficientes das Forças Armadas e até mais pelos grandes deficientes. Não se estranha que agora surjam divergências quanto à sua elaboração e da legislação a aplicar, conforme está ou seja, sem perda de direitos e até a constar devidamente actualizados ao tempo.

A Direcção da Delegação analisou o documento de trabalho da Direcção Nacional e deu o parecer escrito das alterações daquilo que deve constar no Estatuto e até como entende que deve ser efectuado o mesmo, que se entende e propõe seja elaborado por uma equipa jurídica, chefiada pelo Gabinete Jurídico da ADFA Nacional, em que fosse efectuada uma busca a toda a legislação existente, junta e analisada pelos Órgãos competentes da ADFA, incluindo Delegações para auscultação dos seus associados e depois em reunião de executivos na Sede da ADFA, com a Direcção Nacional. Agora quem entender efectuar trabalhos que venham enriquecer o Estatuto, com certeza que à Direcção Nacional só vai ajudar nesta obra que já devia estar aprovada há muitos anos.

A Direcção da Delegação da ADFA de Viseu repudiou o voto de desconfiança à Direcção Nacional, uma vez que o documento do EDM está em discussão e o documento da DN foi e é tão só um documento de trabalho. Quem age assim parece estar sem ideias, sem rumo definido e talvez por isso é que não tiveram a capacidade e a lucidez de apresentaram uma lista às eleições nacionais de Dezembro último. Assim é que era, sujeitavam-se ao voto nacional e não andavam agora com este tipo de jogos de mandar ou não em quem não devem. É claro que em democracia não estamos todos de acordo, mas sempre tudo se acerta. Daí ao consentir a aprovação de um voto de desconfiança os sócios da maior delegação da ADFA ficou sem representação e sem propostas para a elaboração do Estatuto do Deficiente Militar. É claro que têm toda a legitimidade para tomar as decisões que muito bem entenderem, mas, se entende sempre de colaboração. É pena que tenham procedido desta forma e não por elaborar propostas credíveis para a feitura do Estatuto e de ajuda à Direcção Nacional, que é o que todas as Delegações e seus associados devem fazer, no entanto, como foi até aqui, a Direcção Nacional neste capítulo saberá defender a ADFA e todos os seus associados até à última gota de sangue e a legislação existente vai lá constar toda, e se quer actualizada.

João Gonçalves

A Direcção Nacional esclarece e informa:

Regulamentada e alargada a Lei 9/2002

No dia 22 passado, o primeiro-ministro, que se encontrava acompanhado pela ministra das Finanças, pelos ministros da Defesa e da Segurança Social e do Trabalho, pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e pelo Secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes, foi à Sede da Liga dos Combatentes, na presença de representantes de vários organizações de ex-combatentes, nomeadamente da ADFA, anunciar não só a aprovação, nessa mesma manhã, em Conselho de Ministros, da regulamentação da Lei 9/2002, como também da apresentação, ainda nesse dia, do seu projecto de alargamento, na Assembleia da República, a qual viria a aprová-la por unanimidade.

Como certamente já os nossos leitores saberão, e contra algumas expectativas, a regulamentação, que ainda terá que ser publicada em "Diário da República" para entrar em vigor, contempla não um pagamento mensal de acréscimo de reforma, mas um pagamento único anual, sempre em Setembro, calculado com base em 3,5% sobre a pensão social, vezes 14 meses, vezes cada ano de aumento de serviço militar (151,84 euros x 3,5% x 14 x n), sendo o cálculo igual para to-

dos os ex-combatentes, ou viúvas, contemplados por aquela lei, e que tenham apresentado, ou venham a apresentar nos termos do alargamento, o respectivo requerimento.



Porque estas questões são mais complexas do que podem parecer à primeira vista, a Direcção Nacional entende ser melhor deixar que sejam publicados, em DR, os respectivos diplomas, e só depois, após devidamente analisados pelo gabinete jurídico da ADFA e obtidas respostas para quaisquer dúvidas que possam surgir, tratar desta importante questão nestas páginas, procurando ser-se o mais exaustivo possível no seu esclarecimento.

Entretanto, devem ser endereçadas ao ELO, e apenas por escrito, todas as perguntas que os leitores queiram fazer sobre este assunto, de forma a possibilitar que em futuro artigo todas elas possam ser abrangidas.

AGD

Foi realizada, aos 14 dias do mês de Fevereiro de 2004 a AGD, que aprovou, por unanimidade, os relatórios de actividades e contas.

A Assembleia prosseguiu e analisou o "edifício legislativo". Depois de falar o Presidente da Direcção sobre o Dec. Lei 134/97 (escalões e promoções), Lei 9/2002, deficientes em serviço, viúvas, pais de militares falecidos, assistência médica, etc. Os sócios, em Assembleia, pronunciaram-se, deram um voto de louvor à Direcção da Delegação por o trabalho desenvolvido e com mais críspação, aqui ou ali, foi de entendimento efectuar junto da Direcção Nacional contactos para que a abrangência do Dec. Lei 134/97 de 31 de Maio tenha a abrangência a todos os deficientes das Forças Armadas, sem excepção, como

Donativos

De Lisboa, um amigo endereçou à ADFA um cheque no valor de 493 Euros para as obras a levar a cabo em casa da D. Laurentina.

30 anos de Abril

Em colaboração com outras Associações, estruturas sindicais, com o apoio do Governo Civil, Câmara Municipal e Instituto Português da Juventude, a Delegação fez parte da comissão organizadora das comemorações populares do 25 de Abril em Viseu, cujo programa abaixo se apresenta:

- 24 de Abril - 21.00 h - Rossio: Noite da Juventude
- 25 de Abril - 10.00 h - Rossio - Actividades para as crianças; 14.30 h - Manifestação (Av. Inf. D. Henrique, Av. 25 de Abril - Rossio); 15.00 h - Rossio - Festa da Paz e da Liberdade; 19.30 h - Jantar Comemorativo na Escola Secundária Viriato

Ações da Delegação

Em Abril, a delegação teve uma exposição sobre a Guerra Colonial, "o 25 de Abril e a ADFA", na Escola Grão Vasco, durante o período de 19 a 30 de Abril. Pelo meio, realizaram-se aulas nos dias 20-22-27 e 29 de Abril, na mesma Escola.

Assembleia Geral Nacional Ordinária

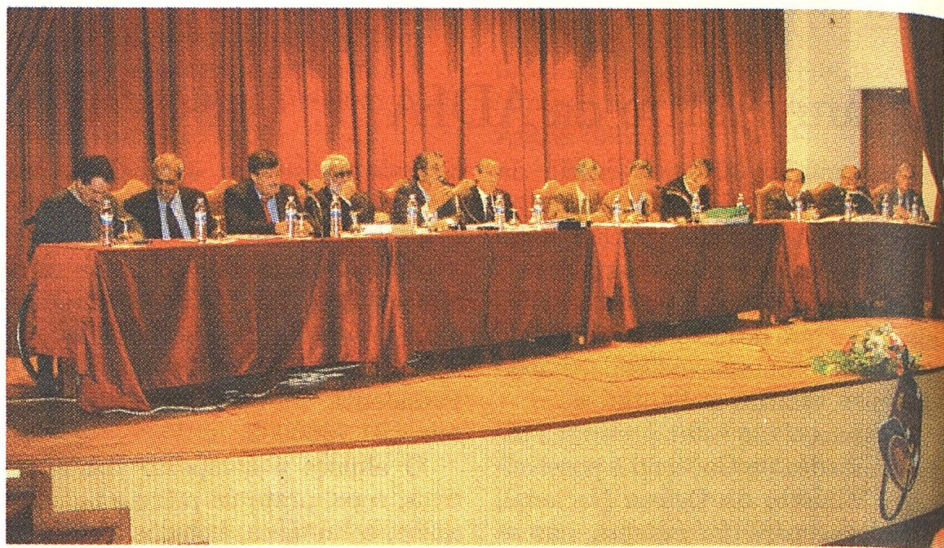
Conforme convocatória publicada no ELO, realizou-se no passado dia 17 de Abril, no auditório do Colégio Militar, em Lisboa, com a presença de mais de duas centenas de sócios, a Assembleia Geral Nacional Ordinária, para, conforme o mesmo documento, se proceder à apreciação dos assuntos constantes da seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto Um - analisar e votar o Parecer do Conselho Nacional (CN) sobre a execução do orçamento de 2003 da ADFA (alínea c) do artigo 34º);
- Ponto Dois - discussão e votação do Relatório de Actividades do Conselho Nacional, do Relatório e Contas da Direcção Nacional (DN) e análise do Parecer do Conselho Fiscal Nacional (CFN), (alínea b) do artigo 34º);
- Ponto Três - proposta de actualização de quotas para 2005 (alínea e) do artigo 34º);
- Ponto Quatro - ponto da situação sobre reivindicações legislativas;
- Ponto Cinco - informações da Direcção Nacional.

Seriam cerca das 14:30H quando o presidente da Mesa deu por abertos os trabalhos, já que, e por norma estatutária, não existindo

Também no período prévio à Ordem de Trabalhos, foi apresentada à Mesa uma proposta, no sentido de se antecipar o Ponto Quatro ao Ponto Três, dado o maior interesse na questão das reivindicações legislativas. No entanto, antes de pôr à votação esta proposta, a Mesa fez notar que exactamente por a referida questão ser a mais importante, deveria ser discutida no fim e após a análise das restantes, que seriam, provavelmente, de mais rápida resolução. E assim também o entendeu a Assembleia, não tendo aprovado a alteração.

Dando, agora sim, início à análise da Ordem de Trabalhos, a Mesa apresentou à Assembleia a proposta dos Pontos Um e Dois, "analisar e votar o Parecer do CN sobre a execução do orçamento de 2003 da ADFA" e "discussão e votação do Relatório de Actividades do CN, do Relatório e Contas da DN e análise do Parecer do CFN", serem apreciados em conjunto, dado o seu carácter e conteúdo, afim de obviar perdas de tempo, razão esta que entendida pelos presentes, levou também à aprovação unânime daquela, sem necessidade de se recorrer a votação.



Açores concorreram duas listas, foi uma reafirmação de mandatos, embora o necessário "sangue novo" introduzido. Foram destacadas como pontos importantes do último ano: a resolução do caso da delegação de Coimbra, cujo processo já está em instrução pelo Ministério Público; o projecto de ampliação das instalações da delegação do Porto, já em fase de aprovação; os trabalhos para a nova sede dos Açores, em plena cidade de Ponta Delgada, com o apoio do respectivo governo regional; a grande intervenção da ADFA no Ano Europeu da Pessoa com Deficiência, com presença, nomeadamente, quer nas sessões de abertura e encerramento em Portugal, quer na cerimónia europeia final, em Roma; e o projecto de Comando Galp, em iniciativa da Associação e que mostra ter grande aceitação junto dos deficientes motores, prevendo-se uma sua próxima grande expansão.

Iniciado o período de debate, para o qual se inscreveram mais de uma dezena de associados, várias foram as questões levantadas, nomeadamente: o despedimento de pessoal com pagamento de indemnizações; o não pagamento do duodécimo à delegação de Lisboa; a necessidade de repensar a existência de algumas das delegações; os gastos com o Stress de Guerra e a Rede Nacional de Apoio; os custos com a segurança da sede nacional; e ainda, embora fora do âmbito dos pontos em discussão, a dificuldade de acesso dos cegos aos documentos apresentados, bem como da necessidade de serem reservadas áreas próprias para se sentarem e, eventualmente, poderem ser acompanhados de 3.ª pessoa.

Na sua intervenção de resposta, a DN referiu a exigência das estruturas, em termos de pessoal e serviços, terem necessidade de ser ajustadas, pelo que, sempre objecto de negociação e acordos, foram efectuados os consequentes despedimentos; em relação ao não pagamento do duodécimo à delegação de Lisboa, o mesmo não foi imposto, como sugerido nas intervenções, mas sempre objecto de apreciação conjunta; sobre as questões do actual número de delegações, o problema já está encaminhado para a próxima revisão estatutária; sobre os custos com o Stress de guerra e com a segurança da Sede, foram

apresentados os respectivos números justificativos, tendo-se mostrado desejável, se possível, uma segurança igual por menos dinheiro, reforçando a DN na sua intervenção, quer a colaboração da delegação de Lisboa, quer a de todas as outras, na procura das melhores soluções para os, sempre, muitos problemas que a Associação tem em termos financeiros.

Mostrado pela assistência apoio generalizado à proposta da Mesa em se passar, de imediato, à votação, obtiveram-se os seguintes resultados, estando presentes 202 associados:

- Parecer do CN sobre a execução do orçamento:
 - votos contra - 8
 - abstenções - 29
 - aprovado por maioria;
- Relatório de actividades do CN:
 - votos contra - 5
 - abstenções - 35
 - aprovado por maioria;
- Relatório de Contas da DN:
 - votos contra - 6
 - abstenções - 38
 - aprovado por maioria.

Seguiu-se o debate acerca do Ponto Três, "actualização de quotas", no qual foi apresentada uma proposta da DN para o valor de 4 euros/mês, em 2005. Entretanto, chegaram à Mesa duas propostas de não aumento, as quais, por isso mesmo, se fundiram numa só. Após a explicação da DN, de que a proposta por si apresentada se baseava na "bissetriz" dos valores extremos em causa no último CN - manter a quota actual de 3,75 euros e aumentá-la para 4,25 euros -, procedeu-se, imediatamente, à votação pelo sistema de alternativa. Assim, a favor do aumento para 4 euros houve 46 votos, e para o não aumento 105, pelo que foi esta última proposta a aprovada.

Entrando-se no Ponto Quatro, "reivindicações legislativas", questão sempre de grande importância, e naturalmente polémica, dada a diversidade de interesses com que é encarada, assistiu-se, como era de prever, a diversas e acaloradas intervenções da assistência.

Dada pela Mesa, em primeiro lugar, a palavra à DN para, apresentar o seu documento "Estratégia legislativa de curto e médio prazo", já aprovado, conforme relato do ELO de Abril, pelo Conselho Nacional de 27 de Março passado, a mesma teceu várias considerações, nomeadamente, quanto ao Decreto-Lei 43/76, às questões "campanha, serviço e furréis", ao problema



quórum suficiente às 14:00H, os mesmos só podiam ter início 30 minutos depois.

A sessão começou com uma proposta da Mesa para substituição de um dos seus elementos, ausente por motivo de força maior, por um dos associados presentes, com o que a assembleia foi unânime em acordar.

Seguiu-se, como tem sido habitual em todas as AGN, um minuto de silêncio pelos associados falecidos, este ano com principal invocação do anterior presidente da MAGN, Jorge Maurício.

Ainda fora da Ordem de Trabalhos, a Mesa pôs à apreciação dos presentes, a questão de ser lida, ou não, dada a sua extensão, a Acta da anterior Assembleia, tendo-se optado pela segunda alternativa, com a condição de tal documento ser enviado para todas as delegações, afim de ser analisado pelos sócios interessados, os quais têm o prazo de um mês para propor alterações.

Iniciando o debate, a DN fez uma análise geral sobre o orçamento e as contas referentes a 2003, salientando, especialmente, a procura de tais documentos serem feitos, já, de acordo com o exemplo mais recente das empresas particulares, sendo espelho mais actualizado e verdadeiro da situação financeira da ADFA. Foi referida também a situação da tipografia, a qual tendo em consideração a condição económica do país, apresentou resultados que se podem considerar de equilíbrio. Em termos globais e tendo em conta, a posição recebida do anterior, com resultados negativos transitados, foi considerada como bastante estável e em recuperação firme, a situação económica da ADFA, para o que foi de extraordinária importância, a grande compreensão e trabalho de todas as delegações.

Referindo-se propriamente ao Relatório, foi ressaltado que o último acto eleitoral, a que apenas nos

dos apoios em próteses, nos Hospitais Militares, referindo neste último caso, a hipótese de se criar em Lisboa, um pólo do CRPG.

Abrindo-se o período de inscrições para intervenção, foi de imediato apresentada à Mesa uma proposta assinada por nove associados, sobre o Ponto 2 do documento da DN, na qual se repudiava liminarmente a posição da DN em considerar não ser prioridade da sua estratégia a questão dos DFA que prestaram serviço militar como soldados, propondo, a) que fosse "entregue um documento ao Sr. Presidente da República, na qualidade de Chefe Supremo das Forças Armadas e ao Sr. Ministro da Defesa fazendo eco do descontentamento desta Assembleia pela discriminação feita aos ex-praças por aquele decreto-lei (134/97), os quais também combateram na defesa da Pátria e aí se deficientaram", documento esse que depois de elaborado e devidamente recebido, b) "deve ser publicado na primeira página do nosso jornal ELO porque estão em causa os direitos de 92% dos DFA".

De facto, além de abordadas, genericamente, questões como a do direito ao alojamento, que só os DFA acima dos 60% têm, (exemplo: no núcleo de Cascais existem 12 tuberculosos e só um tem mais de 60%) e do Lar Militar, a grande maioria das intervenções depois realizadas versou, fundamentalmente, a questão da não evolução da carreira dos praças, ao contrário do que tem acontecido

com sargentos e oficiais, sendo sempre realçado que 92% dos sócios da ADFA, são oriundos dessa classe, percentagem essa que, certamente, espelha a das próprias Forças Armadas no período da guerra colonial.

Relembradas foram também, as decisões tomadas nas Assembleias Gerais de Leiria e da FIL, as quais obrigavam as Direcções Nacionais da ADFA a tomar medidas e interpellar o Governo de forma que, ainda, não foi feito ou conseguido, bem como, apresentadas sugestões no sentido da actual DN dar conhecimento dos documentos que possui e que apoiam o seu projecto para o Estatuto do Deficiente Militar.

Entre as intervenções e alguns pontos de ordem à Mesa, foram sendo, a esta, entregues mais três documentos para discussão: um voto de desconfiança à DN, um voto de confiança à DN, e uma interpelação pessoal ao presidente da DN.

Dado o adiantado da hora, a Mesa propôs que se passasse, de imediato, à votação, na generalidade, do documento de trabalho da DN (proposta A), depois da proposta sobre a alteração do ponto 2 daquele (proposta B), a qual se aceite, obrigaria a Direcção Nacional a modificá-lo, e finalmente da terceira proposta (C), para que fosse enviado às delegações, para discussão, o documento final da DN.

Realizada então a votação, obtiveram-se os seguintes resultados:



- Proposta A:
- votos contra - 48
- abstenções - 1
- aprovada por maioria;
- Proposta B:
- votos contra - 30
- abstenções - 9
- aprovada por maioria;
- Proposta C:
- votos contra - 0
- abstenções - 1
- aprovada por maioria.

A terminar este ponto da Ordem de Trabalhos, a Mesa esclareceu, então, que quer as propostas de desconfiança e de confiança, quer a interpelação pessoal ao presidente da DN, não podiam ser aceites, por as duas primeiras não estarem inscritas na própria OT, como

obrigam os Estatutos, embora, reunindo o número de assinaturas necessárias, possam ser propostas futuramente a uma Assembleia Geral Extraordinária, e a terceira exactamente por ter sido apresentada como uma interpelação directa à pessoa do presidente da DN.

Encerrando a sessão e já com a Assembleia em grande alvoroço, dado serem já quase 19:30H, a DN aproveitou o Ponto Cinco da OT, "Informações da Direcção Nacional", para prestar mais alguns esclarecimentos sobre os actos comemorativos do 30º aniversário, apelando à presença dos sócios nos mesmos.

Texto JMS/IM - fotos EL

A ADFA no 25 de Abril

JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

PROGRAMA

DO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS

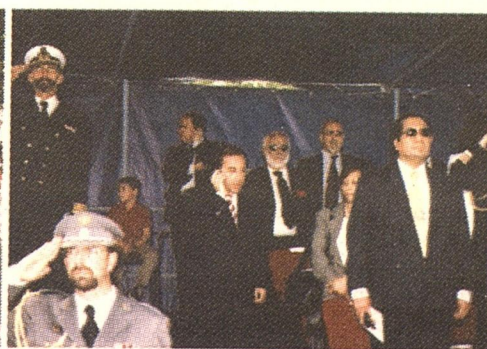
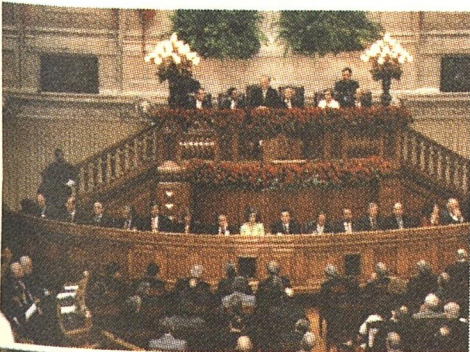
Armadas tem, ao longo destes 30 anos paralelos, pela forma de luta que desenvolveu, pelas reivindicações que apresentou, pelos resultados já conseguidos, consubstanciado, de certa forma, os ideais de Abril. E tal papel na sociedade tem sido reconhecido não só por entidades e organizações civis e militares, aos mais altos níveis, como também por outras estruturas sociais fundamentais que não deixam, também, de a convidar para a ouvirem na sua experiência.

E assim, para além dos actos oficiais nacionais onde esteve representada, através da DN e da MAGN, em convites das mais altas instâncias,

- dia 23 - nas Caldas da Rainha, na Escola de Sargentos do Exército, em evocação do 16 de Março;
- dia 25 - na sessão solene na Assembleia da República e no desfile militar na Avenida da Liberdade;
- dia 26 - na cerimónia de imposição de condecorações - Ordem da Liberdade -, e recepção, no Parque das Nações;

em muitos outros locais marcou presença, quer por comemorações levadas a cabo directamente por delegações e núcleos, quer pela participação de dirigentes e associados em tantos outros eventos, com natural destaque para encontros e colóquios em escolas.

A ADFA, como uma das suas filhas mais velhas e queridas, esteve, está, e sempre estará, com o "25 de Abril"!



Ao longo dos 30 anos do 25 de Abril, com relevância para os mais recentes e em especial na época próxima da data comemorada, foram aparecendo, com mais ou menos destaque, conforme os propósitos, os interesses e até a "fonte" emissora, histórias e relatos da "guerra colonial", com recorrência, normalmente, a protagonistas dos acontecimentos. Só que... creio bem que andamos muito enganados! E pior que isso, andamos a enganar os outros, principalmente os mais novos, o futuro...

Por muito respeito que mereçam os intervenientes, e os factos que evocam, a guerra não foi, e nunca é, uma qualquer "aventura" de juventude, uma fase de "bom escoteiro", um simples passar de tempo ou apenas um daqueles pitorescos episódios que se gostam de recordar nos almoços da Companhia ou nos convívios do Batalhão.

A guerra foi, é, e sempre será, horror, drama e tragédia, palco em que ao contrário do teatro, os cenários são bem reais, os actores sofrem mesmo, morrem, ficam aleijados e traumatizados, arrastando consigo, no aviltamento da condição humana e no desmoronamento dos seus ideais de civilização, não só os que se movem nos bastidores, como também os que se julgam a salvo na plateia.

A guerra é, sem subterfúgios, algo de nojento, de execrável!

E é, deve ser, obrigação de todos os que por ela passaram, levar a todos os outros, principalmente às novas gerações, essa mensagem!

Por isso que essas oportunidades ocasionais que são dadas aos ex-combatentes, para descreverem as suas expe-

riências, deveriam, devem, ser usadas para contar a verdade "verdadeira", passe o pleonasma, sobre a guerra, nas suas várias vertentes.

Dizer sobre os mortos, os feridos, os mutilados, até só sobre os doentes; sobre as angústias do dia a dia em quartéis precários e sem condições, fechados em arame farpado e isolados de tudo, excepto do medo dos ataques, do receio de minas e de emboscadas nas patrulhas e nas colunas que se tinham que fazer; sobre o pesadelo de uma rotina que, quantas vezes transtornada em facilidade e até desleixo, acabava em tragédia.

Mas não só dizer, como mostrar imagens ou fazer relatos de acontecimentos que, ainda agora, talvez principalmente agora, nos corroem o espírito e nos povoam os sonhos. Os dilemas perante as sugestões de, encontradas onde não deveriam estar, mulheres e crianças, "não os podem deixar ir mas também não os podem levar, portanto..."; de também velhos "esquecidos" nas cubatas que se incendiavam; do uso de facas de mato para evitar barulho ou gasto de munições; do abuso sobre simples suspeitos, ou nem mesmo isso; do violentar populações, do violar mulheres ou do roubar comida, quantas vezes apenas para um petisco; até mesmo dos "interesses" negociados com autoridades e com comerciantes locais, em detrimento dos indígenas; etc., etc., etc., sabendo-se que cada combatente terá a(s) sua(s) estória(s), o(s) seu(s) segredo(s)...

Mas nenhum relato estará completo, nenhuma análise será verdadeira, se não forem também ouvidos aqueles que, na retaguarda, sofreram tanto ou mais que os que estavam na frente, depen-

dentos de cartas incertas e de notícias quantas vezes censuradas ou desvirtuadas; se não se procurar "sentir" o que foram viúvas precoces, ou até noivas-viúvas; se não se tentar, apenas, saber o que foi crescer com um pai cuja única recordação é uma fotografia sorridente, ainda que de camuflado e de arma na mão; se não se procurar entender, se possível, o que foi, contra-natura, saber morrer um filho, longe, desamparado dos seus, "no plaiño abandonado..." - para quando esse "monumento à família", que tarda, e de cuja proposta se fez eco o ELO de Maio de 2001? - Mas também forçoso, ainda que doloroso, lembrar, porque acontecido, ainda que escondido e "esquecido", o que foi o drama das pensões deixadas na Metrópole, projectos e sonhos de futuro, gastas por pais em tabernas ou por amantes de esposas, de filhos ao abandono por mães mais fracas, de..., de..., situações de que a guerra é ainda culpada, como o é de famílias desfeitas, de intransigências e de incompreensões entre pais e filhos, de problemas entre casais, em paralelo, diga-se, com muito amor, muito carinho e muita dedicação.

ELO está, certamente, aberto aos depoimentos dos seus leitores, e muito gostaria que mais uma vez ficasse demonstrada a sua coragem, para mostrar a realidade da guerra e para sobre ela, nos seus vários aspectos, ficarem devidamente prevenidos os vindouros. Definitivamente, a guerra não resolve nada, só trazendo vítimas e desgraças. Que cada um de nós saiba contribuir para a afirmação, e para o entendimento, dessa verdade.

J.M.S.

Associação de Sargentos apela ao cumprimento das leis

"A Associação Nacional de Sargentos voltou ontem a apelar à necessidade do cumprimento das leis em matéria relativa ao direito de progressão na carreira e às pensões de reforma.

Em declarações à Agência Lusa, após um almoço destinado a evocar o 30º aniversário do 25 de Abril, o presidente da ANS, Lima Coelho, criticou o "incumprimento de diversas leis" relacionadas com a carreira militar, garantindo que os sargentos "não deixarão de fazer ouvir a sua voz."

Público, 2004-04-05

Estremoz vai ter casa do Combatente

"O presidente da direcção do núcleo de Estremoz da Liga dos Combatentes anunciou hoje que vai construir uma casa do Combatente, com capacidade para receber 52 utentes, num projecto orçado em 1,5 milhões de euros."

Público, 2004-04-12

Governo sem dinheiro para pagar

"O Governo não tem dinheiro para pagar os custos da aplicação da lei para a reconstituição de carreiras dos militares do 25 de Abril, apesar de muitos destes já terem começado a ter as suas carreiras actualizadas."

Público, 2004-04-15

Exército precisa de 17 mil voluntários

"O Governo fixou ontem, em Conselho de Ministros, em 17 mil o número de voluntários que o Exército necessita para 2004. O serviço militar obrigatório e a consequente profissionalização total das Forças Armadas acontecem em Novembro e o Governo tem vindo a aumentar progressivamente os quantitativos máximos de necessidade a fixar anualmente."

Público, 2004-04-16

Deputados esquecem-se de deficientes

"As pessoas portadoras de deficiência foram esquecidas por todos os deputados da Assembleia da República na Revisão Constitucional..."

No artigo que regula o princípio da igualdade (13º), as pessoas portadoras de deficiência queriam apenas ver acrescentadas algumas palavras: proibida a discriminação com base na deficiência."

Capital, 2004-04-24

Parlamento aprovou ex-combatentes

"O Parlamento aprovou, por unanimidade, o alargamento a alguns emigrantes e beneficiários de sistemas privados de segurança social do regime jurídico que permitirá aos ex-combatentes a contagem dos anos de serviço no Ultramar para efeitos de reforma."

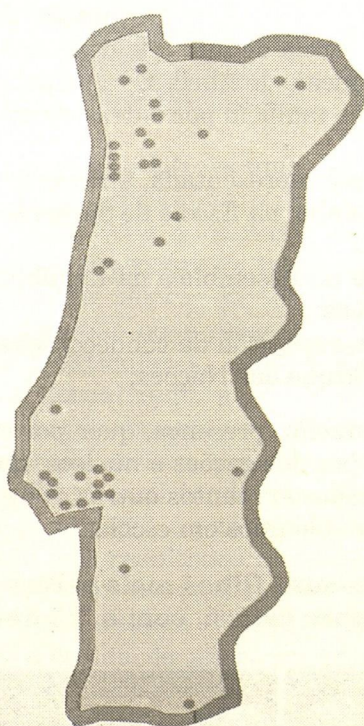
Capital, 2004-04-24

APELO

O ELO agradece aos ex-combatentes que lhe queiram emprestar, para a sua base de dados, fotografias do tempo da guerra, principalmente de operações, feridos, evacuações, etc. Exactamente as mais "duras" porque é essa a verdade que tem de ser retratada. Serão todas devolvidas após digitalização.



Rede de lojas Império Autocenter



A Império Autocenter é uma rede de lojas que conta com cerca de 45 estabelecimentos de norte a sul, onde é possível efectuar toda uma série de serviços (pneus e serviços associados, focagem de faróis, testes de amortecedores) e adquirir componentes automóveis (baterias, amortecedores, sistemas de travagem, escapes, pára-brisas e outros), lubrificantes, carregamento de ar condicionado e auto-rádios.

PNEUS:
1º Desconto de 38% s/ a tabela oficial das marcas:

- Toyo
- Hankook

2º Desconto de 50% s/ a tabela oficial da marca:

- Rolltec

SERVIÇOS:
3º Desconto de 20% s/ tabela de preço de venda ao público:

- Serviços prestados

OUTRAS MARCAS/PRODUTOS:
4º Desconto de 10% s/ os preços praticados ao balcão

LUBRIFICANTES:
5º Desconto de 5% s/ os preços praticados ao balcão

Rede de Lojas:

Zona Norte: Vinhais, Bragança, Chaves, Vila Real, Braga (5 centros), Ponte de Lima, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez, Barcelos, V. N. Famalicão, Santo Tirso, Guimarães, Lordelo, Valongo

Zona Centro/Norte: Maia, Matosinhos (3 centros), Porto, V. N. Gaia, Aveiro - Cacia, Coimbra - Eiras, Viseu, Leiria (2 Lojas), Caldas da Rainha

Zona Sul: Lisboa - P. Stº Adrião, Lisboa - Sacavém, Lisboa - Algés, Lisboa - Cidade (4), Sintra - Trajouce, Alhandra, Palmela, Seixal, Vila Viçosa, Faro (2 centros)

Centro de Operações - Telefone: 253 240 640

HELP LINE
808 20 15 16

MAIO**Companhia de Caçadores 3372**
(Angola 1971-1973)

Dia 9 realiza-se o convívio. O evento terá lugar na "Albergaria da Barrosinha", em Alcácer do Sal.
Contacto: sysop@pobox.com

Companhia de Artilharia 3417
(Guiné 1971/1973)

Dia 9 realiza-se o 13º convívio nas Caldas da Rainha.
Contacto: Tel. 262 083 920 - Tm. 967 606 533

Ex-combatentes de Salvaterra de Magos

Dia 14, pelas 21 horas, realiza-se um colóquio sobre a "Guerra Colonial e o Stress de Guerra", em Salvaterra de Magos, no Celeiro da Vala.
Para mais informações contactar: Tel. 213 808 000

Companhia de Cavalaria 1706
(Angola/Zalala 1967-1969)

Dia 15 realiza-se o almoço/convívio em Alcochete.
Informações e contactos: ex. sarg. Assumpção - Tm. 968 154 901-Tel. 214 455 541
Email: hassumpcao@hotmail.pt

Batalhão de Caçadores 1855 - "Os Lobos"
(Angola 1965/1967)

Dia 15 realiza-se o convívio no salão de festas da Escola Secundária Quinta das Flores, em Coimbra.
Contactos: Domingos Machado - Tel. 253 216 504
Tm. 963 343 426

"Filhos da Escola" de 1959/1960

Dia 15 realiza-se o convívio nas Caldas da Rainha.
Contactos: Pires Ferreira - Tm. 934 264 022

2ª Companhia - BCaç5015

Dia 15 realiza-se o convívio em Almeirim.
Contacto: H. Costa - Tm. 938 452 829

Companhia de Artilharia 2672

Dia 15 realiza-se o almoço/convívio em Portimão.
Contacto: Constantino - Tm. 917 810 194

Batalhão de Caçadores 1889

Dia 15 realiza-se o almoço/convívio em Mirandela, devendo comunicar a participação até 30 de Abril.
Contactos: Tel. 253 217 932/278 979
493/232 882 130

CCS do Batalhão de Caçadores 1937
(Moçambique 1967/1969)

Dia 15 realiza-se o convívio no Porto.
Contacto: Alberto (Estufa) - Tm. 919 426 935

Companhia de Caçadores 3467
(Moçambique - Tete - 1971/1973)

Dia 15 realiza-se o convívio.
Contacto: Ex. 1º cabo Amaro Oliveira: Tm. 917 552 697

Batalhão de Caçadores 3840

Dia 15 realiza-se a confraternização.
Contacto: Tm. 968 049 860

CCS - Batalhão de Caçadores 3839

Dia 15 realiza-se o 22º convívio.
Contacto: Tm. 968 631 789

Companhia de Engenharia 842
(Angola)

Dia 15 realiza-se o almoço/convívio em Évora.
Contacto: Prazeres - Tm. 933 937 931

"Filhos da Escola" de Março de 1962

Dia 16 realiza-se o almoço/convívio do 42º aniversário do recrutamento, na Quinta da Feteira, em Fazendas de Almeirim. Inscrições até 10. Contactos: Amável Gomes - Tel. 214 357 223 - Tm. 966 870 629

Ex-combatentes de Vila Nova da Barquinha

Dia 21, pelas 21 horas, realiza-se em Vila Nova da Barquinhas, no Centro Cultural, um colóquio sobre a Guerra Colonial e o Stress de Guerra. Para mais informações contactar: Tel. 213 808 000

PONTO DE ENCONTRO

"No reencontro periódico de ex-combatentes, a par do forte sentimento/memória que os une em torno de um período marcante das suas vidas, e certamente das dos seus próximos, a reafirmação de uma solidariedade que ainda é a força de uma geração".

Batalhão de Caçadores 2887 - "Kihumbis"
(Angola 1969/1971)

Dia 22 realiza-se a confraternização anual, a partir da 17horas, com jantar e ceia, em Reguengos de Monsaraz.
Contactar, até dia 12, para João Luís Paixão - tm: 966062399; tel: 266502172 (20>22 horas).

Batalhão de Caçadores 1891
(Moçambique - Zambézia/Niassa-1966/1968)

Dia 22, em Lisboa, realiza-se o 18º encontro.
Informações e contactos: Pedro Dias - Tm. 914 631 055

Companhia de Caçadores 803
(Moçambique 1965/1967)

Dia 22 realiza-se o almoço/convívio.
Informações e contactos: Macedo - 212 593 761

Companhia de Polícia Militar 683
(Timor 1964/1966)

Dia 22 realiza-se a confraternização.
Os interessados podem contactar: José João - Tm. 962 315 706

Batalhão de Artilharia 1913
(Guiné 1967/1969)

Dia 22 realiza-se o encontro.
Para mais informações contactem
Tm. 914 324 105
Tel. 219 403 724

Batalhão de Caçadores 2884 - "Mais Alto"
(Guiné 1969/1971)

Dia 22 realiza-se o convívio, em Mirandela.
Contacto: Pinto da Costa - Tel. 225 364 446

Aeródromo Base 3 - Negage

Dia 22 realiza-se o convívio no Lourical.
Informações e contactos: Dias - 967 194 537

Batalhão de Artilharia 6320
(Angola - Gago Coutinho - 1973/1975)

Dia 22 realiza-se o convívio em Fátima.
Contacto: Bago Vieira - Tm. 966 454 809

Companhia de Cavalaria 3319

Dia 22 realiza-se o convívio na Batalha.

Companhia de Cavalaria 1662 - "PiriQUITOS"
(Guiné)

Dia 22 realiza-se o almoço/convívio.
Contacto: João Batista - Tm. 917 256 541

Batalhão 2874
(Angola 1969/1971)

Dia 23 realiza-se o 27º convívio em Alcobaça.
Contactos: A. Gomes
Tm. 964 371 206

Ex-combatentes de Abrantes

Dia 28, pelas 21 horas, realiza-se em Abrantes, no Auditório do Edifício Pirâmide, um colóquio sobre a Guerra Colonial e o Stress de Guerra.
Mais informações contactar - Tel. 213 808 000

Dragões de Angola
(Angola 1959-1975)

Dia 29 realiza-se o 28º convívio, na Quinta do Regote - Águeda.
Mais informações podem contactar - Tel. 917 240 762 -
Email: dragoesdeangola@hotmail.com

Pelotões de Caçadores 964/965/967
(Angola)

Dia 29 realiza-se o 2º encontro em 40 anos, na Figueira da Foz.
Mais informações podem contactar -Tm. 919 441 200

Companhia de Artilharia 1512
(BArt1881)

(Moçambique - Moatize - 1966/1968)
Dia 29 realiza-se o almoço de confraternização.

Informações e contactos: Couto - Tm. 965 639 743

Batalhão de Artilharia 6323
(Angola 1974/1975)

Dia 29 realiza-se o convívio, em Lisboa.
Informações e contactos: Falcão - Tm. 964 313 709 - Arménio: Tm. 918 747 330

Companhia de Engenharia 1531
(Moçambique 1966/1968)

Dia 29 realiza-se o encontro, em Espinho.
Informações e contactos:
Sepeda - Tel. 218 465 620 ou Pinho - Tel. 252 633 222 ou Cascais - Tm. 969 566 266

Companhia de Caçadores 2726

Dia 29 realiza-se o convívio.
Para mais informações contactar:
Paulino - Tel. 214 102 686

Companhia de Caçadores 797 - Bcaç1860
(Guiné 1965/1967)

Dia 29 realiza-se o almoço/convívio.
Informações e contactos:
Tm. 962 397 036
Tm. 962 930 845

"Filhos da Escola" de Março/Abril 1963

Dia 29 realiza-se o almoço/convívio no Restaurante "João do Cantinho", em Estremoz.
Contactos: cmg Carvalho - Tel. 210 875 262 ou cfr Rodrigues - Tm. 965 758 536 ou 1 tenot Pegacho - Tm. 934 254 392 ou smor Res António - Tm. 967 541 011

Companhia de Caçadores 584 - "Bota Abaixo"

Dia 29 realiza-se o almoço de confraternização.
Contacto: Tm. 919 628 063

Companhia de Caçadores 3394 (BCaç 3850)
(Moçambique 1971/1973)

Dia 29 realiza-se o almoço/convívio no restaurante "Bolinhos d'Amor" (Croca - S. Mamede - Penafiel). O encontro será a partir das 10,30 horas na saída da A-4 para Felgueiras.
Para mais informações contactar: Ferraz - Tel. 255 530 530 - Tm. 917 546 083

Companhia de Cavalaria 2442
(Angola)

Dia 29 realiza-se o convívio em Palmela.
Contacto: Abilio321@hotmail.com

Companhia de Engenharia 2491

Dia 29 realiza-se o convívio.
Contacto: Adriano - Tm. 917 201 041

21ª Companhia de Comandos

Dia 29 realiza-se o almoço de confraternização em Monseraz.
Contactos: Manuel Fernandes - Tm. 968 036 694 / António Borralho - Tm. 967 124 150

Batalhão de Caçadores 1901
(Angola)

Dia 29 realiza-se o 12º convívio em Ponte de Lima.
Contacto: Santos - Tel. 258 761 345 - Tm. 919 851 440

Companhia de Artilharia 1660
(Guiné 1967/1968)

Dia 29 realiza-se o convívio em Fátima.
Contacto: José Leite - Tm. 966 247 690 - 932 899 599

Companhia de Artilharia 2624
(Angola 1969/1972)

Dia 29 realiza-se o almoço/convívio em Viseu. Contacto: cabo Sequeira - Tm. 964 137 792

CCS - Batalhão de Caçadores 3850
(Moçambique 1971/1973)

Dia 29 realiza-se o almoço/convívio em Fátima.
Contacto: Tm. 916 164 530

Companhia de Cavalaria 1747

Dia 29 realiza-se o encontro em Guimarães.

Contacto: Elio Gonçalves - Tm. 966 419 186

Companhia de Caçadores 3547 - "Os Répteis de Contuboe"
(Guiné 1972/1974)

Dia 29 realiza-se o 27º encontro/convívio em Vila Nova de Milfontes.
Contactos: José Lagarto - Tl. 269 632 589
Email: ccac3547repteis@sapo.pt

Companhia de Cavalaria 781 - BCav782

Dia 30 realiza-se convívio.
Informações e contactos através de:
Vieira - Tm. 918 903 140

C.I.C.A. de Lourenço Marques
(Moçambique - 1967)

Dia 30 realiza-se um convívio, em Viseu.
Mais informações contactar: Manecas - Tel. 232 412 098 - Tm. 917 106 659

Escola de Aplicação Militar de Boane e Grupo de Artilharia de Companhia de Nampula
(Moçambique 1960/1962)

Dia 30 realiza-se o almoço/convívio na Quinta dos Compadres, em Viseu, pelo que se convidam todos os oficiais, sargentos e praças.
Informações e contactos: Serafim Ribeiro: R.Cabrita, 37 - Orgens - 3510-674 Viseu
Tel. 232 412 847
Tm. 967 290 667

JUNHO**Companhia de Caçadores 2730**
(Moçambique - Mueda 1970/72)

Dia 5 realiza-se o convívio em Fátima.
Contactar: Antero Ribeiro da Silva - Tm. 917 583 975
Email: anterors@netcabo.pt ou Melo - Tm. 918 395 126/Tel. 239 440 647

Companhia de Artilharia 3494
(Guiné - Xime/Mansambo - 1971/1974)

Dia 5 realiza-se o convívio, na zona de Vagos. Mais informações podem contactar: Almeida - Tel. 234 741 206 - Tm. 964 198 204 ou Licínio - Tel. 231 582 239 -
Email: cart3494.xime@oninet.pt

Companhia de Caçadores 2449
(Moçambique - Muíumbé 1968/71)

Dia 5 realiza-se o convívio na vila de Meda, Guarda, Alto Douro.
Contactar: Jorge Leal - 279 882 398 ou 279 882 549 ou Filipe Fonseca 963 797 698

Batalhão de Caçadores 595 - "Sempre Alerta"
(Angola 1963/1966)

Dia 5 realiza-se a confraternização em Óbidos.
Informações e contactos: Agostinho
Tel. 217 965 867
Tm. 918 674 194

Pelotão de Morteiros 4582
(Angola 1973/1975)

Dia 5 realiza-se o almoço/convívio.
Contacto: Cerejo - Tm. 966 076 774

Companhia de Caçadores 1434

Dia 5 realiza-se o 2º convívio.
Contacto: Manuel Figueira
Tm. 939 895 443

Companhia de Artilharia 2644 (BArt2900)
(Angola - Nambuanguo - 1970/1972)

Dia 5 realiza-se o 9º almoço/convívio em Vila Nova de Gaia.
Contactos: Anselmo Sá - Tel. 227 825 602 ou Guilherme Fernandes - Tm. 962 535 242

CCS - Batalhão de Cavalaria 8420
(Moçambique - Metangula)

Dia 5 realiza-se o convívio na Figueira da Foz.

Batalhão de Caçadores 451
(Angola 1963/1965)

Dia 5 realiza-se o almoço/convívio no Parque das Nações, em Lisboa.
Contacto: David Martins - Tel. 210 872 227 - Tm. 969 714 913

Companhia de Engenharia 1756
(Angola 1967/1969)

Dia 6 realiza-se o convívio, em Fátima.
Contactos: José Paulo
Tm. 934 175 097



Aberrações humanas

A corrida à fruição de bens materiais e poder que, bem sucedida, é tida como trampolim de acesso a estatuto social prestigiado, garante de privilégios e atenções que lhe são inerentes, norteia os desígnios da sociedade estabelecida.

A máxima, para atingir o intento, é taxativa: o mundo é dos fortes, dos lutadores, dos astutos; dos fracos não reza a história.

Concepção, cuja aplicação vem cavando um fosso, cada vez mais alargado e profundo, entre ricos e pobres, geradora de significativas franjas de pessoas escandalosamente opulentas ou injuriosamente necessitadas.

Umam ostentam carros, barcos, aviões, estilos de vida caríssimos. Outras sobrevivem em condições miseráveis, alfofre de exclusão e marginalidade.

É o estilo de sociedade concebida para vencedores, cujas vitórias incrementam a proliferação de chusmas de vencidos.

Sociedade que alberga, no seu seio, elites de ardilosos manipuladores, instaladas aos mais diversos níveis das esferas de decisão e influência, que não olham a meios para atingir fins, a que o pacato cidadão se vai ren-

dendo, embora com manifesto repúdio dos resistentes.

Atente-se em alguns exemplos flagrantes.

O dúbio mundo do futebol, assente em regras promíscuas, interpretadas ao sabor das conveniências, conducentes, de entre outras nebulosidades, à validação de golos irregulares, que podem decidir injustamente o campeão da competição em que acontecem e que vergonhosamente não são anulados logo que há certeza de que são ilícitos;

os corruptos que se multiplicam como cogumelos. Raro é o dia em que não são detectados novos casos, ultimamente com relevância para os de colarinho branco;

os urdidores, sobretudo os seus mandantes por vezes condicionados por subalternos, de fórmulas de concursos que assentam que nem luvas aos candidatos antecipadamente escolhidos, que não passam, afinal, de meras nomeações encapotadas, absurdamente acolhidas à sombra da lei;

o desigual acesso à justiça, consoante se trate de influentes e poderosos ou de simples cidadão comum;

os crápulas camuflados de pessoas íntegras, obreiros de teias de ilusória honestidade e transparência onde atraem e arruinam as confiantes vítimas dos seus perversos desígnios e negócios fraudulentos etc. etc. etc..

Em tempos, não muito recuados, os trapaceiros eram votados ao ostracismo, desacreditados na praça pública. Sem dinheiro na mão estavam vedada a realização de qualquer transacção. Pessoa alguma lhes confiava assunto ou serviço sério.

Nos dias que correm, banalizaram-se expressões como esta: "Aquele é que é um fulano com classe, sabe trilha até dizer basta, deu a volta com uma pinta a sicrano!".

A inversão de valores está em marcha acelerada. Os burlões são admirados e as suas vítimas motivo de galhofa. Ouve-se recorrentemente aos patifes o estafado chavão de que estão de consciência tranquila, quando é suposto terem, em lugar dela, malcheirosos contentores de lixo.

Evidentemente que a prática e aceitação de condutas desta índole atestam a bestialidade da natureza humana. Feias realidades que, aliadas a outras que tais, são causa e garante do mundo tortuoso em que nos movemos, propiciadoras da corrida desenfreada a médicos e outros profissio-

nais do foro mental, com notável impacto no galopante consumo de calmantes e antidepressivos.

Ressalta desta breve análise, centrada na vertente humana mais sórdida, que o modelo de vida seguido é manifestamente ruinoso para a saúde de uma cada vez maior imensidão de pessoas e que porfiar nesta via é ratificar o advento de uma sociedade globalmente doente.

Apesar de tudo, o futuro não tem de ser catastrófico porque, felizmente, é possível debelar a maioria das causas do doentio mal-estar. Em vez de acompanhamento psicológico e ingurgitação de medicamentos químicos ou naturais, respeite-se outra receita: solidariedade, tolerância e rectidão, prenhes de afectividade.

Mas será que a sociedade quer tomar a medicação prescrita? Será que quer curar-se?

Entretanto subsiste o perturbador dilema sobre o tipo de homens que devemos formar: se o género de paladinos e intrépidos tecnocratas de "sucesso" (presumíveis vencedores) ou antes profissionais esclarecidos, portadores de princípios fundados em valores eticamente recomendáveis (potenciais vencidos).

João Santa Rosa — Sócio 12164

ELO

Ao abrir o Elo de Abril de 2004, dei-me conta do novo formato de apresentação o qual sinceramente me agradou. Este número está mais aberto com outro ânimo. Todas as mudanças trazem consigo incompreensões, e até podem desanimar quem começa funções no meio de um burburinho sem explicação pois todas as pessoas são inocentes até prova em contrario e por isso merecem o nosso voto de confiança. Eu por mim estou descansado. Ao novo director do Elo deve-se exigir rigor, isenção e imparcialidade na análise dos textos para publicar, tendo sempre em mente a

tarifa que os estatutos reservam para este jornal, sabendo que na multiplicidade de opiniões está uma riqueza que nenhuma organização pode descurar, pois ai reside um capital importante. Disse-me uma vez um certo amigo que quando as pessoas protestam ou exigem essas são as melhores pois são as que manifestam interesse pelas as organizações, assim caro companheiro Azougado siga em frente use a sua sensibilidade para servir esta organização que necessita de ser abanada para não falecer. É certo que alguns "velhos do Restelo" não irão gostar pois as mudanças são sempre penosas, mas há também certos "históricos", que ainda não com-

preenderam que a ADFA não é uma quinta ou um campo de batalha aonde tudo tem de ser complicado ou discutido até se perderem as estribeiras. Na minha simples opinião esta é uma casa que necessita da juventude dos seus novos dirigentes sejam eles nacionais ou das delegações, pois a visão dos problemas é outra e a sua sensibilidade não pode ser desperdiçada, pois hoje os desafios são outros e não se pode desperdiçar ninguém.

Da minha parte estou inteiramente ao seu dispor. Força e Coragem.

Carlos Bicho — Sócio 10095

Basta, chega

Também eu fui prá guerra, tive frio, fome, medo, madrinhas de guerra, emboscadas, minas, camaradas mortos e feridos, sofri na pele os horrores da GUERRA COLONIAL.

Não basta homenagear só os mortos, há que fazer JUSTIÇA rapidamente para com aqueles que ao serviço da PÁTRIA, das FORÇAS ARMADAS, também se deficientaram no TEATRO DE GUERRA.

É inaceitável, inconstitucional e uma aberração jurídica que nos tratem em pé de igualdade com o Funcionário Público ao sermos atirados para o Estatuto da Aposentação Pública do 498/72.

É necessário acabar de uma vez por todas com as injustiças, com a desigualdade de tratamento há mais de 30 anos entre Deficientes Militares, cujos acidentes ocorreram no mesmo "TEATRO de GUERRA", e não em Lisboa, Vila Real, Lamego ou outra pacata localidade de Portugal.

É necessário pois uma clarificação urgente do "conceito campanha e risco equiparado", e que os senhores e senhoras do MDN entendam de uma vez por todas o que é "TEATRO de GUERRA".

Estamos a ficar velhos, há rostos cansados e com rugas de tanto lutar e esperar, há desespero, revolta e indignação porque não lhes é feita justiça há verdadeiramente mais de 30 anos.

Estamos a ficar cansados de estarmos nesta casa onde caminhamos a passos largos para a descredibilização da ADFA se continuarmos a lutar por enormes injustiças.

► continua na página seguinte

JORGE MENDES, IRMÃO & CA. LDA.

Atoalhados • Fazendas Brancas • Camisaria • Malhas • Roupa Interior
Fornecedores de:

Hospitais, Clínicas, Câmaras Municipais, Escolas, Hoteis, Forças Armadas,
Infantários, Museus, Laboratórios, Departamentos Universitários, Etc.

Desconto 10% a todos os Associados
(excepto épocas de Saldos)

Praça do Comércio, 97-99-101-103 • 3000-116 COIMBRA

Tel.: 23 982 4284 • Fâx: 23 984 1779

Iraque e a proposta portuguesa à última Assembleia Geral da FMAC

O agravamento da situação no Iraque, que tem levado as autoridades dos Estados Unidos a tomar atitudes impensáveis há apenas alguns meses, como sejam o recurso à ONU para a resolução do conflito, ou o recrutamento de antigos funcionários do regime de Saddam Hussein para integrar a nova administração, deve fazer-nos reflectir sobre dois pontos importantes.

O primeiro é a ligeireza com que foi tomada a decisão da invasão unilateral do Iraque, pese embora o execrável regime de Saddam Hussein e o que este representava para a paz no Médio Oriente; e apenas aqui, não só pelos antecedentes da História recente, em termos de agressividade, como de limitação de objectivos, já que ficou por provar qualquer envolvimento do Iraque de

Saddam com a Al-Qaeda ou outras organizações terroristas.

O segundo é a justeza da posição tomada pela ADFFA, em conjunto com a Liga dos Combatentes, materializada pela proposta de resolução apresentada durante a 24ª Assembleia Geral da FMAC em Joanesburgo, em Dezembro de 2003, e que foi transcrita no ELO n.º 339 de Março de 2004.

Recordando, na resolução proposta pela ADFFA e aceite pela Assembleia Geral, depois de se lamentar a decisão unilateral da invasão, ao contrário da posição já do antecedente assumida pela FMAC, a discrepância entre o valor da ameaça e os meios empregues para a combater, e prevendo já que nenhuma melhoria seria previsível a curto termo, apelava a que todas as associações inter-

viesses junto dos seus governos no sentido da intervenção no Iraque passar para a tutela da ONU, única organização habilitada a intervir de forma legal e legítima.

Face ao desenvolvimento da situação, podemos pôr a questão: adivinhação ou génio na previsão?

Nem uma coisa nem outra: apenas o bom senso e a convicção de que as causas pelas quais nos empenhamos não são fruto de abstrações e teorizações, mas da dura realidade da guerra que conhecemos. E também de que o estabelecimento de uma cultura de Paz é um imperativo com muito mais de pragmático do que de romântico.

Nuno Santa Clara

► Há pessoas sem coração, sem escrúpulos, sem solidariedade que semeiam ódio, que continuam única e simplesmente a lutar por verdadeiras injustiças.

Porque Abril é esperança, haja paz na nossa casa, haja felicidade, unidade, solidariedade e sobretudo "JUSTIÇA" para que possamos viver o resto dos nossos dias orgulhosos de termos uma ADFFA forte, credível e respeitada, uma ADFFA que se orgulhe de só lutar por causas verdadeiramente justas.

Porque ainda é Abril, ainda e apesar de tudo continuo a ter esperança que ao fim de mais de 30 anos seja feita justiça, para com os Deficientes Militares em Serviço, que tiveram os seus acidentes em zonas operacionais, no verdadeiro teatro de guerra.

Haja bom senso da DN para que saiba separar o trigo do joio e que defenda apenas e só as verdadeiras injustiças, para que a credibilidade da ADFFA nunca seja posta em causa.

Não podemos calar esta revolta, não podemos consentir que os iluminados desta casa digam que as verdadeiras injustiças há mais de 30 anos é o DL 134/97.

Não podemos nem devemos continuar a ser postos de lado e ser constantemente ultrapassados quer à esquerda quer à direita dentro da ADFFA por mais questões de grandes injustiças, é preciso que a DN lute e exija que o MDN encerre de uma vez por todas o capítulo da GUERRA COLONIAL

José Machado — Sócio 246

Não te esqueças:

14 de Maio
— Sede Nacional

15 de Maio
— Rio Maior

uma carta ou um cartão...

Esta carta é-vos dirigida como associado da ADFFA.

Grande preocupação da ADFFA, e com inteira justiça, é a manutenção e melhoria até (digo eu) dos direitos adquiridos pelos grandes deficientes militares.

Mas há também que se ter preocupação com os pequenos deficientes, aqueles que não são visíveis, mas arrastaram ao longo da sua vida handicaps que prejudicaram um progresso normal nas suas vidas profissionais - prejuízos materiais e também prejudicaram a normal estabilidade das suas vidas familiares - prejuízos morais, envolvendo também prejuízos materiais.

Por terem aceite patrioticamente alinhar na defesa dos interesses do Estado.

É uma multidão de Portugueses que nunca tiveram qualquer ajuda para as suas pequenas deficiências, nem de natureza médica, medicamentosa, apoio psicológico e pecuniário, deficiências essas adquiridas em serviço e por motivo do seu desempenho e até adquiridas em serviço de campanha.

Grande maioria desta multidão de portugueses não sabe sequer que pode, deve e como reivindicar direitos de reparação moral e material das deficiências sofridas ao serviço

das Forças Armadas e de Portugal.

Não se está aqui a fazer afirmações vagas e sem fundamento: o signatário desta carta tem 15% de deficiência adquirida em serviço de campanha no Exército e nunca recebeu nem recebe qualquer compensação de natureza moral, médica, medicamentosa, psicológica ou pecuniária.

Porque a ADFFA é a Associação que defende os interesses dos deficientes das Forças Armadas, proponho que chame a si toda esta multidão de deficientes militares, engrossando legitimamente o número de portugueses que representa, passando a contar certamente com os mais desfavorecidos.

Não pensar que o português é desenrascado e um sobrevivente nato (que o é) e que isso já é um direito (genético) razoável e suficiente.

Tudo o que se deverá esperar de compensações é o que for razoável, dentro de limitações, que terão que ser vistas forma patriótica, num Estado pobre, que é o nosso. Compensação moral, por exemplo, no Estado pobre: uma carta ou um cartão de reconhecimento pelos serviços prestados a Portugal e ao ramo das Forças Armadas em que serviram. Mesmo que assinadas por chancela. Ou até só a sua publicação conjunta no Diário da República.

Que todos iremos emoldurar e pendurar no nosso local de trabalho ou em nossa casa. O que para alguns será compensação suficiente pela deficiência sofrida e arrastada ao longo da maior parte da nossa vida.

Saídos dum regime totalitário, dum guerra colonial em que os portugueses (mais desfavorecidos) eram transportados para África, em redes, nos porões dos niassas, 33 dias, os são e os que adoeciam, no meio do vomitado e da mais mal cheirosa falta de higiene imaginável, com direito a um pré ridículo, estamos a entrar numa época em que se começam a respeitar os direitos humanos, com (louváveis) iniciativas de apoio a todos os ex-combatentes, é tempo de Portugal deixar de tratar os seus filhos como foi tratado Luís de Camões (dos nossos maiores). Com a velha ingratidão bem portuguesa.

A ADFFA para o efeito deveria iniciar um projecto, a ser levado de forma tecnicamente correcta, começando por chamar a si toda essa multidão de portugueses deficientes na guerra de África, por anúncios em jornais, pela rádio e pela televisão.

Só então a ADFFA deixará de estar em fase de arranque, e entrará em fase de cruzeiro.

Henrique Sá Pereira — Sócio 14759



Tipografia Escola da ADFFA

Todo o tipo de Artes gráficas

Fotocomposição ■ Offset ■ Montagem ■ Tipografia

Largo do Outeirinho da Amendoeira (ao Campo de Sta. Clara) 1100-386 LISBOA
Tel.: 21 882 24 80/1/2/3 • Fax: 21 882 24 86

Há mais de 20 anos, a qualidade e a melhor impressão

VEGETAIS RAROS E INTERESSANTES



NOME CIENTÍFICO:
DIANTIBUS CARYOPHYLUS

NOME VULGAR:
C'AVO
FLO' CONSAG'ADA COMO
SIMBOLO DA 'EVOLUÇÃO

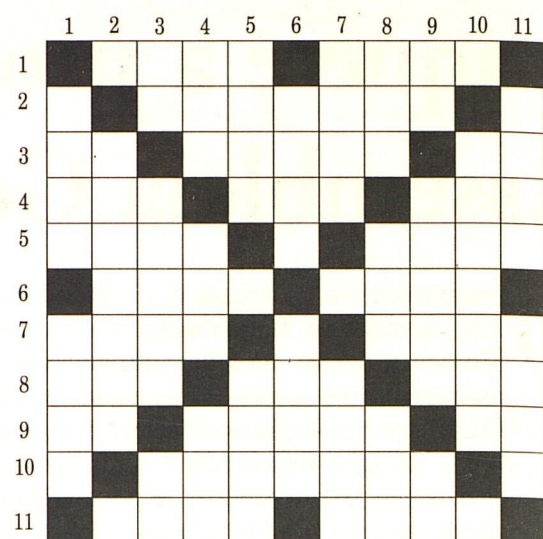


SOLUÇÕES
HORIZONTAIS

1 - CISM; fala. 2 - Casa; osso. 3 - Cláudia. 4 - Al; milho; Pi. 5 - Nus; ola; pos. 6 - Bios; pega. 7 - Cada; Sado. 8 - Agã; tua; ras. 9 - Mo; moela. 10 - Pomadas. 11 - Siso; osso.

VERTICAIS

1 - Cana; cama. 2 - Lumbago. 3 - IC; saída; lá. 4 - Sim; soa; mos. 5 - Mato; Torã. 6 - Tola; SUEB. 7 - Fila; alor. 8 - Ago; res; asa. 9 - Lá; pegar; el. 10 - Pomadas. 11 - Siso; osso.



HORIZONTAIS

1 - Haste; leito. 2 - Dor nas costas. 3 - Romanos; partida; acolá. 4 - Afirmação; ecoa; pedras de amolar. 5 - Nome de mês; livro hebreu. 6 - Imbecil; divindade (inv.). 7 - Ala; impulso. 8 - Ferro temperado; animal de abate; pega. 9 - Nota musical; segurar; artigo antigo. 10 - Unguentos. 11 - Juízo; dificuldade (fig.).

VERTICAIS

1 - Comité International du Sport Militaire; discursiva. 2 - Dor numa perna. 3 - Outra coisa; recheio; letra grega. 4 - Despidos; saudação; poeiras. 5 - Gostas; peças para impulsionar o navio. 6 - Prefixo de vida; nome de ave. 7 - Uma parte; nome de rio. 8 - Nome de letra; possessivo; batráquios. 9 - Dente queixal; estômago de certas aves; Milícia nazi. 10 - Deformação nas costas. 11 - Lar; fino.

VENDA DE AUTOMÓVEIS			VENDA DE AUTOMÓVEIS			VENDA DE AUTOMÓVEIS		
VOLKSWAGEN			AUDI			CORSA		
MODELO	P. BASE	P.V.P	MODELO	P. BASE	P.V.P	MODELO	P. BASE	P.V.P
LUPO			AUDI A2			ASTRA		
1.0 Conceptine 50Cav	8.507,67	12.352,83	1.4 75 CV Atracion	14.372,53	21.973,61	1.0 3P 12V ESSENTIA	8.940,87	12.891,83
1.4 Highline 75 Cav Cx Automatica	12.114,84	19.167,97	1.4 TDI 75 CV Atracion	15.344,87	23.461,61	1.0 5P 12V ESSENTIA	9.235,09	13.241,83
1.2 TDI 3 Lts. 61 Cav	11.672,81	16.941,82	1.2 TDI 61 CV Atracion	18.102,81	24.701,57	1.2 3P 16V ENJOY	9.309,81	14.208,58
1.4 TDI 3 Lts. 75 Cav Conceptine	10.771,91	17.900,79	1.4 TDI 90 CV Advance	18.719,66	27.477,61	1.2 5P 16V ENJOY	9.603,93	14.558,58
POLO			AUDI A 3 GASOLINA			ASTRA CARAVAN		
1.2 Conceptine 65 Cav 3P Ac	10.856,27	15.989,76	1.6 ATT 3 P	18.429,67	29.056,00	1.2 SELECTION	12.835,02	18.403,58
1.2 Conceptine 65 Cav 5P Ac	11.105,58	16.286,44	1.6 Sport 3	20.779,22	31.777,00	1.4 SELECTION	13.203,94	20.508,39
1.4 Highline 75 Cav 3P	12.537,68	19.671,14	2.0 Atracion 150 Cav 3 P	21.210,57	36.312,99	1.4 SPORT	14.535,87	22.093,39
1.4 Highline 75 Cav 5P	12.916,36	20.121,77	2.0 Sport 150 Cav 3 P	23.497,13	39.034,00	1.7 DTI SELECTION	14.139,88	24.693,46
1.4 TDI Confortline 75 Cav 3P Ac	13.966,08	21.701,85	2.0 TDI Atracion 140 Cav 3 P	20.652,14	35.483,00	1.7 DTI SPORT	15.471,82	26.278,87
1.4 TDI Confortline 75 Cav 5P Ac	14.125,24	21.891,25	2.0 TDI Sport 140 Cav 3 P	22.938,69	38.204,00	2.0 DTI SPORT	15.498,80	29.505,98
1.9 TDI Sport 100 Cav 3P	16.714,32	29.873,94	1.9 TDI Ambiente 105 Cav 3 P	19.952,61	33.906,00	2.0 DTI AUTOMATICO	14.166,87	27.920,98
GOLF			AUDI A4 GASOLINA			MARIVA		
1.4 Trendline 3P 75 Cav	13.056,63	20.479,09	1.6 102 Cav	22.329,65	33.622,01	1.6 ENJOY	11.486,28	20.625,66
1.4 Trendline 5P 75 Cav	13.387,54	20.908,57	1.8 163 Cav	26.657,84	40.696,00	1.7 CDTI ENJOY	13.173,50	23.543,47
1.6 Sport	19.079,29	29.797,01	AUDI A4 GASOLEO			1.7 CDTI COSMO	13.551,65	23.993,47
1.6 Sport Cx Tiptronic	20.456,65	31.436,06	1.9 TDI 130 Cav cx 6	24.872,78	39.761,01	ZAFIRA		
1.9 TDI 105 Cav Trendline Pak 3P	16.645,50	29.982,44	1.9 TDI 100 Cav	23.119,84	37.675,01	1.6 7 LUGARES ELEGN	16.494,69	26.585,67
1.9 TDI 105 Cav Trendline Pak 5P	17.110,03	30.535,23	2.5 TDI 163 Cav	29.408,36	51.363,01	2.0 DTI MONOVOLUME	16.776,11	31.025,98
1.9 TDI 105 Cav Cx 6V Trend Pak 5P	17.174,97	30.612,51	2.5 TDI V6 quattro 180 Cav	31.831,01	54.246,01	2.0 DTI 7 LUGARES EL	17.977,79	32.455,98
1.9 TDI 105 Cav Trend Pak Automatico	18.551,08	32.250,08	AUDI A4 AVAN GASOLINA			2.2 DTI ELEGANCE	17.948,74	34.251,78
GOLF A 5			1.6 102 Cav	23.506,96	35.023,01	VECTRA		
2.0 TDI 140 Cav Confortline Cx 6 V 3P	19.302,82	33.889,21	1.8 163 Cav	27.835,16	42.097,01	1.6 CONFORT 4P	16.133,34	26.155,66
2.0 TDI 140 Cav Confortline Cx 6 V 5P	19.767,35	34.442,00	AUDI A4 AVAN GASOLEO			1.8 GTS 5P	18.622,85	31.165,62
2.0 TDI 140 Cav Confortline Cx Auto. 5P	21.145,94	36.082,53	1.9 TDI 130 Cav Cx 6	26.050,09	41.162,00	2.0 DTI CONFORT 4P	16.683,67	30.915,97
GOLF VARIANTE			1.9 TDI 100 Cav	24.297,15	39.096,01	2.2 DTI ELEGANCE	18.074,79	34.401,78
1.4 Confortline JE/AC 75 Cav	16.029,16	24.016,39	2.5 TDI 163 Cav	30.585,67	52.764,01	VECTRA CARAVAN		
1.9 TDI Confortline A/C 100 Cav	16.812,79	30.181,52	2.5 TDI V6 quattro 180 Cav	33.008,36	55.647,01	1.8 ELEGANCE	18.975,79	31.585,72
1.9 TDI Confortline A/C 100 Cav Tiptronic	17.309,97	30.773,16	AUDI A6 GASOLINA			2.0 COMFORT	17.734,09	32.165,97
1.9 TDI Sport Pacific 130 Cav Cx 6V	18.634,15	32.348,94	1.8 T 150 Cav	31.484,73	46.559,00	2.2 ELEGANCE	19.125,21	35.651,78
1.9 TDI Sport Pacific 130 Cav Tiptronic	20.796,98	34.922,70	2.4 170 Cav	33.063,09	54.766,00	3.0 ELEGANCE	22.684,68	48.026,00
PASSAT			AUDI A6 GASOLEO			SIGNUM		
1.6 Confortline 102 Cav	19.204,23	30.033,66	1.9 TDI 130 Cav	31.935,80	48.285,00	1.8 5 PORTAS	20.400,16	33.280,72
1.9 TDI 100 Cav Confortline	19.769,93	33.819,51	2.5 TDI 163 Cav	33.973,07	56.914,01	2.2 5P DTR 125 CAV	20.553,79	37.351,79
1.9 TDI 130 Cav Confortline Plus 03	22.195,03	36.705,38	2.5 TDI quatro 180cav	37.758,78	61.419,01	3.0 5P DT 177 CAV	24.109,05	49.721,00
1.9 TDI 130 Cav Conf Plus Tiptronic	23.727,27	38.528,75	2.5 TDI Tiptronic	36.236,91	60.674,01	AGILA		
2.0 TDI 136 Sportline	27.178,88	43.380,72	AUDI A6 AVANT GASOLINA			1.0 12V 3P ESSENTIA	7.310,72	10.951,83
PASSAT VARIANT			1.8 150 Cav	33.152,80	48.554,00	1.2 16 V 5P ENJOY	7.797,21	12.408,58
1.9 TDI 100 Cav Confortline	21.004,96	35.289,20	2.4 170 Cav	34.732,00	56.752,00	1.3 CDTI ENJOY 5 P	9.049,38	14.112,66
1.9 TDI 130 Cav Confortlin Plus	23.430,07	38.175,08	AUDI A 6 AVANT GASOLEO			OPEL		
1.9 TDI 130 Cav Confortline Plus Tiptronic	24.963,56	39.999,93	1.9 TDI 130 Cav	33.604,71	50.271,00	MODELO	P. BASE	P.V.P
2.0 TDI 136 Cav Sportline	28.717,36	45.211,52	2.5 TDI 163 Cav	35.683,15	58.949,01	AGILA		
BORA			AUDI ALLROAD QUATTRO			1.0 12V 3P ESSENTIA	7.310,72	10.951,83
1.4 75 Cav Confortline	16.501,04	24.577,94	2.5 TDI ALLROAD 180Cav	43.248,70	67.952,01	1.2 16 V 5P ENJOY	7.797,21	12.408,58
1.9 TDI 100 Cav Confortline	18.499,07	32.188,19	2.7 T 250 CV	50.155,45	77.642,00	1.3 CDTI ENJOY 5 P	9.049,38	14.112,66
1.9 TDI 100 Cav Tiptronic	19.888,97	33.842,17	AUDI A6 AVANT GASOLEO			AGILA		
1.9 TDI 130 Cav Highline Cax 6V	21.016,60	35.184,05	1.9 TDI 130 Cav	33.604,71	50.271,00	1.0 12V 3P ESSENTIA	7.310,72	10.951,83
1.9 TDI 130 Cav Tiptronic	22.115,50	36.495,31	2.5 TDI 163 Cav	35.683,15	58.949,01	1.2 16 V 5P ENJOY	7.797,21	12.408,58
TOURAN 5 LUGARES			AUDI ALLROAD QUATTRO			1.3 CDTI ENJOY 5 P	9.049,38	14.112,66
1.9 TDI 100 Cav Trendline	20.446,46	34.564,13	2.5 TDI ALLROAD 180Cav	43.248,70	67.952,01	AGILA		
2.0 TDI 136 Cav Tendline	21.697,51	36.797,44	2.7 T 250 CV	50.155,45	77.642,00	1.0 12V 3P ESSENTIA	7.310,72	10.951,83
2.0 TDI 136 Cav 7 Lugares	22.416,29	36.908,23	AUDI ALLROAD QUATTRO			1.2 16 V 5P ENJOY	7.797,21	12.408,58

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como: BMW, Ford, Citroen, Mercedes, Honda, Skoda e Seat. Estas informações/vendas são tratadas através de Alberto Pinto, nas horas de expediente, das 10h00 às 14h00 pelos telefones 21 751 26 40, 21 751 26 00, 21 751 26 02 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 21 859 50 16 ou 91 618 65 40.

Benefícios para associados
Protocolos

A ADFa, através da Delegação de Famalicão e do Núcleo de Leiria, celebrou alguns protocolos para prestação de serviços e descontos aos associados, familiares e funcionários.

A Clipóva - Clínica Médica da Póvoa de Varzim, S.A., de Lugar de Penouces, Beiriz, Póvoa de Varzim, presta serviços de ambulatório, internamento e bloco operatório em todos os seus hospitais e ambulatórios, com desconto de dez por cento sobre a tabela em vigor (excepto nas ressonâncias magnéticas, tomografia axial computadorizada (TAC), farmácia, armazém geral, anatomia patológica ou outros exames não efectuados pela clínica).

Atendimento na Póvoa de Varzim (Lugar de Penouces, Beiriz), em Vila Nova de Cerveira (Estrada Nacional, 13, Vila Meã), em Amarante (Edifício Golfinho) e no Porto (R. Beato Inácio Azevedo, 61/85).

A Clínica Médico-Cirúrgica de Santa Tecla pratica um desconto de 15 por cento sobre a tabela de preços, no atendimento de clínica geral, quartos, enfermarias, salas de bloco operatório e partos e unidade de vigilância intensiva, medicina física e de reabilitação (tratamentos), exames auxiliares de diagnóstico, radiologia convencional, ecografia e osteodensitometria óssea.

O Hospital da Trofa presta, aos associados, às suas esposas, pais, filhos, genros/noras e netos, e aos funcionários da ADFa, cônjuges e filhos, "em termos de relacionamento preferencial e em condições economicamente mais favoráveis", serviços de consulta externa, urgência, meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, fisioterapia, internamento e de blocos operatório e de partos, com um desconto de 15 por cento.

O acordo é extensivo à Portoclínica, na Av. Fernão de Magalhães, Estádio das Antas, Porto.

O médico dentista Luís Claro, em Famalicão, efectua um desconto de dez por cento (nas consultas e tratamentos dentários) e de cinco por cento (em trabalhos de laboratório), aos associados e familiares com direito a ADM (com cartão de associado do titular e cartão de beneficiário das ADM).

A Ouroarte, de Famalicão, efectua um desconto de 15 por cento em armações, lentes e artigos de óptica.

A Optivisão - Óptica, Serviços e Investimento, S.A., atribui aos associados, familiares e funcionários descontos na aquisição de óculos graduados (aros e lentes), 20 por cento; lentes de contacto e óculos de sol, 15 por cento; outro material óptico, dez por cento; exames visuais, 20 por cento e prioridade na marcação. Na adaptação de lentes de contacto, oferta dos primeiros produtos de conservação, manutenção e esterilização de lentes, quando necessário.

Possibilidade de aquisição dos produtos (independentemente dos respectivos descontos) a crédito, em suaves prestações.

Nota: nos acordos com a Clipóva, Clínica de Santa Tecla e Hospital da Trofa é necessário cartão de assistência médica próprio, a solicitar pela Sede, delegações ou núcleos à Delegação de Famalicão.

Nos acordos com o dentista, com o oculista Ouroarte e com a Optivisão, basta apresentar o cartão de associado com quotas em dia.

A IMAGRAM - Laboratório de Imagiologia da Marinha Grande, Lda presta serviços aos associados, cônjuges e filhos menores ou com idade até 24 anos, se estudantes e componentes do agregado familiar do DFA. Tabela disponível no Núcleo de Leiria e na Sede da Delegação de Coimbra.

A Rosóptica - Óptica Médica, Lda, de Leiria, presta serviços aos associados, cônjuges e filhos menores ou com idade até 24 anos, se estudantes e componentes do agregado familiar do DFA, com 20 por cento de desconto nos artigos (lentes e armações).

A Freire, Meireles & Parente, Lda presta os seus serviços aos associados, cônjuges e filhos menores ou com idade até 24 anos, desde que estudantes e componentes do agregado familiar do DFA. Tabela disponível no Núcleo de Leiria e na Delegação de Coimbra.

OPINIÃO

... e há sempre um dia...



Começo por dizer que pelo facto de ter alguns bons amigos na ADFA, não tenho que estar de acordo com eles em tudo e muito menos, ter que ser admirador de performances, para que, quem me lê possa ou não desculpar algum suposto tendenciosismo no que possa escrever. Já por variadas vezes comentei a propósito de certas figuras cheias de vento, não gosto de gente que olha de cima para os outros, como se fossem divindades a pousar o seu nobre olhar sobre a população. Ficam com a sua arrogância, eu fico com a mania de que sou independente, de que digo aquilo que muito bem me apetece. Enquanto estiverem em suposta mó

de cima, não tomo conhecimento dos seus êxitos, se gostasse de me enfrascar a toda a hora, acho até que beberia para esquecer. Mas quando um dia - e há sempre um dia em que esse dia chega - o azar lhes tocar à porta, já sabem que vão ter de ouvir e ler o que não gostam. É o caso depois de ter acompanhado e observado certas exibições associativas de tempos atrás, de ter até considerado que alguns estavam recuperados de certos níveis de confiança pós vendavais e golpes palacianos, eis que se depara com novas exibições, seguidas de manifesta incapacidade de suportar pressões. Ter-se-á de pensar bem. Há quem não vá afinal ler o que certamente não gostaria. Coisas de tácticas de ocasião.

É que tenho um princípio que me manda calar - nunca se deve bater em homens caídos, daqueles que fazem da dignidade coisas rasteiras... É mais fácil culpar-se quem se não gosta. A obsessão de vingança não se apaga. O que vejo é o regresso dos que na sombra congeminaram mordeduras envenenadas e não os vejo às claras defender o que dizem ser justo. Acompanhei toda a carreira dos bons, assistindo a boas estiradas, mas também observei grandes frangos. Acontece aos melhores. Associativamente o tempo é de agitação. É bom que assim seja. O corpo que não mexe é matéria morta. Não se deva porém atribuir apenas a outros a responsabilidade comum. A pergunta que se pode colocar por

isso é se não será precipitado e cedo para conjecturas, se não precisarão alguns afinal ainda de alguma maturidade para se acabarem de construir. Vão fazer-lhes bem algumas estaladas, aos que agora reaparecem e aos que não aparecendo não deixam de estar presentes... agora!... Há que lutar para não se repetirem erros, mas existem derrotas, que não sendo boas, tornam-se necessárias ao crescimento e sem as quais por vezes as vitórias não acontecem. Independentemente da crítica, absolutamente pertinente e louvável, não se deve recusar o apoio e a opinião isenta sobre quem representa a instituição. Não se pode assim é ficar à mercê dos ratos que já começaram a saltar e a sair do porão.

José Maia

OPINIÃO

Terrorismo e "terrorismos",

ou um exercício de imaginação...

Em primeiro lugar, o meu profundo respeito por todas as vítimas inocentes de terrorismo, de todos os terrorismos! Mas entendamo-nos desde já: se o meu país tivesse sido invadido, por quem quer que fosse, sob que pretexto fosse, ainda que eu não estivesse de acordo com o régimen derrubado, possivelmente eu lutaria contra o invasor e, se calhar, seria por este considerado "terrorista"! E, se calhar, tal aconteceria também com muitos dos meus concidadãos... se calhar aconteceria, pelo menos em espírito e vontade, com a maioria dos cidadãos da maioria dos países!

Por outro lado, quantos de nós não pensaram já, pelo menos uma vez, em "fazer justiça por suas mãos", face a situações de profunda injustiça em que se viram envolvidos, com arrastamentos e demoras incompreensíveis, causadoras de prejuízos morais e materiais, criando até desespero? Muito concretamente, por exemplo, a quantos deficientes militares, a quantos ex-combatentes, mesmo a quantos portugueses, não apeteceu já entrar pela CGA à bofetada a todos e a tudo? A mim já, que apenas estou à espera, desde Agosto passado, que me acertem o valor da reforma, tendo a consciência que tal assunto é dos menos problemáticos e graves.

Vamos agora imaginar que, apercebendo-se de qualquer grande descontentamento existente, melhor, criado, alguém, com espírito de chefia, induz o grupo a uma acção de reivindicação, a qual poderá, em última instância, chegar à violência, sendo, ou não, considerada pela autoridade, conforme o envolvente e/ou o envolvimento, "terrorismo". Imaginemos toda uma população, uma Nação inteira, vítima de fome, de pobreza, de doenças, abandonada e esquecida de todos, excepto no que diz respeito à sustentação de governantes fantoches, favorecedores de interesses alheios... e pensemos no que poderá acontecer se aparecer quem, de forma incisiva, e decisiva, lhe fale de justiça e de revolta... Imaginemos também uma sociedade onde tudo aparenta estar bem e as

peças mais ou menos... mas onde quase tudo afinal não é como parece, porque foi escondido, ou nem tal foi preciso por comodismo e egoísmo geral, que a "felicidade" existente é fruto da exploração e da miséria de outros, povos inteiros em sofrimento. Imaginemos políticos cheios de promessas vazias para uma audiência que pouco quer saber, conjunto cada vez mais afastado do conceito de "pessoa de bem", em mútua cumplicidade de esquecimento e de desinteresse, quando não aliados silenciosos em imposição de força e de domínio. Imaginemos que é preciso definir quem são os inocentes, as vítimas... Imaginemos...

José Manuel Sande

Direitos e deveres

0,007462

Isso mesmo: 0,0074626. Que raio de número é este? Muito simplesmente, o que se obtém dividindo 1 por 134, ou seja, o inverso de 134. Podendo inverso ser considerado sinónimo de contrário, daqui se conclui que se trata do contrário do 134. Abstraindo das divagações matemáticas, o que me inspirou este artigo foi uma situação que se me deparou ao atender alguns associados guineenses, entre os quais um possuidor de um cartão de pensionista nos termos do DL 350/71. Nele constava ser o titular tenente de milícias, pensionista de invalidez nos termos do dito DL 350/71, com uma desvalorização de 30%. Tinha atribuída uma pensão mensal de 209,89 euros. Procurando colmatar a minha ignorância, lá descobri que, pelo DL 45.543, de 24/1/64, foi reconhecido às organizações de voluntários, e àqueles que colaborassem, mesmo a título eventual, na manutenção da ordem pública (leia-se na guerra), ser-lhes aplicável o disposto no Estatuto Ultramarino, ou seja, o direito a pensão em caso de falecimento ou incapacidade. Era também explicitado que, no

caso de não terem remuneração, o cálculo da pensão era feito nos termos do mesmo Estatuto:
- Comandante de Companhia - letra L
- Comandante de Pelotão - letra Q
- Comandante de secção - letra T
- Comandante de Esquadra - letra Y
- Sem graduação - letra Z'
Fácil é encontrar as correspondências com capitão, alferes, furriel, cabo ou soldado. Nova regulamentação foi publicada pelo DL 350/71, de 12 de Agosto, considerando esta doutrina aplicável ao pessoal assalariado das forças militares, ou nestas incorporado por ordem de autoridade militar; ou mesmo não assalariados ou incorporados, mas colaborando, a título eventual, com as forças militares.
A equiparação aos postos era mais extensa, englobando capitão, tenente, segundo sargento, primeiro cabo e soldado, fazendo-se com o posto atribuído ou com o vencimento que dele mais se aproximasse.
No caso de incapacidade total ou parcial, haveria lugar ao pagamento de uma pensão de invalidez calculada segundo as leis militares, com a ressalva de que a incapacidade teria de ser superior a 15%.

Posteriormente, pelo DL 192/81, de 8 de Julho, foi regulamentada a assistência médica e medicamentosa, e pelo Despacho conjunto dos Chefes de Estado Maior dos três Ramos, datado de 22/7/81, instituído o cartão de Pensionista de Invalidez Civil, nos termos do DL 350/71.
Estava encontrado o fio da meada. Faltavam os desenvolvimentos.
Mercê, em grande parte, dos esforços da ADFA, foi publicada a DL 319/84, de 1 de Outubro, equiparando os direitos de cidadãos não pertencentes às Forças Armadas, mas comandados, integrados ou enquadrados por estas, com os direitos dos militares, no caso de diminuição da capacidade de ganho, de modo semelhante ao consignado no DL 43/76; na nossa gíria, ficou conhecido pelo "decreto dos milícias".
Este decreto veio permitir que o pessoal abrangido pelo referido DL 350/71 passasse a estar equiparado ao abrangido pelo DL 43/76; nem outra coisa seria de defender, tratando-se de cidadãos do mesmo Estado lutando lado a lado pela mesma causa. Simplesmente, era fixado um prazo de três meses para requerer a aplicação desse direito, o que, dadas as condições materiais do

pessoal abrangido, sobretudo os residentes nas ex-colónias, era manifestamente pouco. O DL 267/88, de 1 de Agosto, veio prorrogar esse prazo por mais 90 dias, mas a questão de fundo mantém-se: como fazer chegar a Tete, a Piche ou ao Cazombo, esta boa nova?
A equiparação dos postos foi mantida, com referência expressa ao DL 350/71. Logo, o nosso associado deveria ser pensionista de invalidez, com a pensão de tenente, uma vez que reúne todas as condições, incapacidade incluída. E decerto não será caso único, o que nos traz de volta ao 0,0074626: em vez de serem promovidos ao posto que teriam atingido, ou pelo menos mantidos no posto que atingiram, foram despromovidos a praças!
A Assembleia Geral da ADFA é soberana, e as decisões nela tomadas sobre o DL 134/97 têm de ser cumpridas - e sê-lo-ão de certeza. Mas não esqueçamos outras injustiças, como a dos prazos para requerer a qualificação como DCFA.
A ADFA há muito propôs que a qualificação pudesse ser requerida a qualquer tempo, como para os DFA, mas a questão continua a navegar nas águas plácidas das informações interministeriais...

NSC



ELO

Director: Sérgio Azougado
 Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas
 Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600-560 - Lisboa
 Telefone: 21 7512600 Fax: 21 751 2610
 E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



Comemorações do 30º aniversário

Realçando o acto solene que constituirá a presença do Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas na Sede Nacional, no dia 14 de Maio, para a cerimónia comemorativa do 30º aniversário da ADFA, em termos de participação associativa o grande momento será, sem dúvida, o convívio em Rio Maior, no dia seguinte.

Mas vamos diferenciar:

- dia 14 - pelas 11 horas chegará à Sede Nacional Sua Excelência o Chefe de Estado, para a Sessão Solene, durante a qual, para além de esperadas intervenções governamentais da Defesa e da Segurança Social e do Trabalho, se aguarda, com expectativa, a alocação do dr. Jorge Sampaio.

Durante a visita será entregue o diploma da qualidade de "Associado Honorário", distinção conferida pelo Conselho Nacional de 27 de Março, a Jorge Manuel Garrido Pardal Maurício, bem como será descerrada a placa que atribui o seu nome ao auditório.

Será ainda descerrada, no átrio, uma lápide comemorativa da presença do Presidente da República nesta data festiva da ADFA, antecedendo o "Porto de Honra", durante o qual, e já fora das formalidades da visita, Jorge Sampaio conviverá com os presentes.

Saliente-se que na ocasião se encontrarão em exposição, em espaços próprios, uma cabina demonstrativa da operacionalidade do comando Galp, uma exemplificação de fabrico de próteses, a cargo do CRPG, e trabalhos executados por deficientes utilizadores das actividades do Centro de Actividades Ocupacionais da Delegação do Porto.

- dia 15 - a partir das 10 horas, e com o apoio dos serviços da autarquia local, estarão à disposição dos associados dois autocarros que, com guia turístico, percorrerão os locais mais significativos do Concelho de Rio Maior, designadamente as salinas, uma das antas (monumento megalítico) mais antigas da Península Ibérica e a região histórica de Chãos.

Pelas 13 horas, chegadas já as excursões organizadas pelas Delegações

de todo o país, iniciar-se-á o almoço convívio que, se espera, terá a presença de várias entidades políticas, civis e militares. Entretanto, durante o mesmo, e ao longo da tarde, actuarão os cantores Francisco Fanhais e João Mário Pinto, este o conhecido intérprete do "Cancioneiro do Niassa", para além de um conjunto de guitarras, que poderá dar suporte às (já...) "afinadas" gargantas de quantos a isso se atreverem.

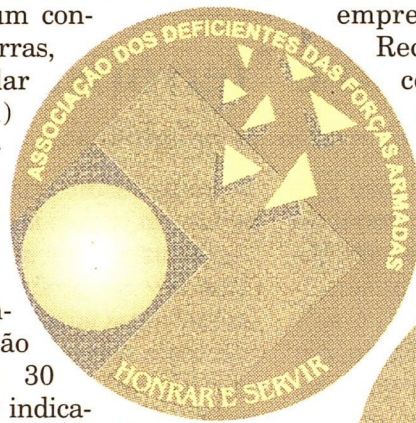
Relativamente à publicação referente aos 30 anos, e no ELO indicado como indo ser distribuída nesta data, entendeu-se lógico que a mesma incluía também a presença, e mensagem, do Presidente da República, pelo que a sua edição se prevê para finais de Maio.

Quanto aos anunciados desdobráveis, isqueiros, esferográficas e

medalhas, eles estarão totalmente disponíveis durante o convívio.

Alertam-se os associados para a presença da inscrição obrigatória na sua Delegação (o mais tardar até ao 6 de Maio), para os que ainda a não fizeram, pois é imprescindível comunicar o número de convivas à empresa fornecedora do almoço.

Recorda-se que a ementa é constituída por aperitivos, sopa, prato de peixe e prato de carne, fruta, doce, café e digestivo, em contrapartida pelo pagamento de 15 euros.




TODOS JUNTOS, EM 14 E 15 DE MAIO, MAIS DO QUE AFIRMAR, VAMOS REAFIRMAR AS NOSSAS CONVICÇÕES, SOLIDARIEDADE E VONTADE ASSOCIATIVAS.

VIVA A ADFA!


NAO ESQUECER

- pagar selo do correio maio e junho
- emprestar fotos para base de dados do ELO
- informar ELO de pontos de encontro
- não faltar ao grande convívio de 15 de maio em Rio Maior



RENAULT

Tudo à grande



RENAULT CHELAS
Tudo Por Si.
 R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA
 Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91
 Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA